

William Shakespeare

**A VIOLAÇÃO  
DE LUCRÉCIA**

Tradução:  
Leonardo Afonso

## **Dedication**

TO THE RIGHT HONORABLE HENRY WRIOTHESLY,

Earl of Southampton, and Baron of Titchfield.

The love I dedicate to your lordship is without end; whereof this pamphlet, without beginning, is but a superfluous moiety. The warrant I have of your honourable disposition, not the worth of my untutored lines, makes it assured of acceptance. What I have done is yours, what I have to do is yours, being part in all I have devoted yours. Were my worth greater, my duty would show greater; meantime, as it is, it is bound to your Lordship, to whom I wish long life still lengthened with all happiness.

Your lordship's in all duty,

**WILLIAM SHAKESPEARE**

## **Dedicatória**

AO MUI VENERÁVEL HENRY WRIOTHESLY,

Conde de Southampton, e Barão de Titchfield.

O amor que a vossa senhoria dedico é sem fim; do qual este panfleto, sem início, não é mais que um quinhão supérfluo. O lastro que tenho de vossa disposição honrosa, não o valor de minhas linhas desgovernadas, torna-o certo de aceitação. O que fiz é vosso; o que estou por fazer é vosso; sendo parte de tudo aquilo que é meu, devotamente vosso. Maior fosse meu valor, maior se mostraria meu dever; entrementes, como é, a vossa senhoria está atado, a quem desejo longa vida, ainda mais longa pois plena de felicidade.

Devotado todo a vossa senhoria,

**WILLIAM SHAKESPEARE**

## The Argument

Lucius Tarquinius, for his excessive pride surnamed Superbus, after he had caused his own father-in-law Servius Tullius to be cruelly murdered, and, contrary to the Roman laws and customs, not requiring or staying for the people's suffrages, had possessed himself of the kingdom, went, accompanied with his sons and other noblemen of Rome, to besiege Ardea. During which siege the principal men of the army meeting one evening at the tent of Sextus Tarquinius, the king's son, in their discourses after supper every one commended the virtues of his own wife; among whom Collatinus extolled the incomparable chastity of his wife Lucretia. In that pleasant humour they posted to Rome; and intending, by their secret and sudden arrival, to make trial of that which every one had before avouched, only Collatinus finds his wife, though it were late in the night, spinning amongst her maids: the other ladies were all found dancing and revelling, or in several disports. Whereupon the noblemen yielded Collatinus the victory, and his wife the fame. At that time Sextus Tarquinius being inflamed with Lucrece' beauty, yet smothering his passions for the present, departed with the rest back to the camp; from whence he shortly after privily withdrew himself, and was, according to his estate, royally entertained and lodged by Lucrece at Collatium. The same night he treacherously stealeth into her chamber, violently ravished her, and early in the morning speedeth away. Lucrece, in this lamentable plight, hastily dispatcheth messengers, one to Rome for her father, another to the camp for Collatine. They came, the one accompanied with Junius Brutus, the other with Publius Valerius; and finding Lucrece attired in mourning habit, demanded the cause of her sorrow. She, first taking an oath of them for her revenge, revealed the actor and whole manner of his dealing, and withal suddenly stabbed herself. Which done, with one consent they all vowed to root out the whole hated family of the Tarquins; and bearing the dead body to Rome, Brutus acquainted the people with the doer and manner of the vile deed, with a bitter invective against the tyranny of the king: wherewith the people were so moved, that with one consent and a general acclamation the Tarquins were all exiled, and the state government changed from kings to consuls.

## O Argumento

Lucius Tarquinius, por seu excessivo orgulho alcunhado Superbus, após ter causado o cruel assassinio de seu próprio sogro Servius Tullius, e, contrário a lei e costume romanos, sem demandar ou esperar o sufrágio do povo, tomado a si a posse do reino, saiu, acompanhado de seus filhos e outros nobres de Roma, a lançar o cerco a Ardea. Durante esse cerco, os homens mais graduados do exército se encontrando uma noite na tenda de Sextus Tarquinius, o filho do rei, em suas charlas após a ceia cada um enalteceu as virtudes de sua própria esposa; dentre os quais Collatinus exaltou a incomparável castidade de sua esposa, Lucretia. Nesse jocundo humor cavalgaram até Roma; e com o intento, pela aparição secreta e súbita, de pôr à prova aquilo que cada um antes havia afiançado, apenas Collatinus encontra a sua esposa, embora fosse tarde da noite, fiando junto a suas criadas; as outras damas foram todas encontradas dançando e festejando, ou em passatempos diversos. Com isso os nobres concederam a Collatinus a vitória, e a sua esposa a fama. Nesse momento, Sextus Tarquinius, que se consumia em chamas com a beleza de Lucrecia, mas abafava suas paixões naquele instante, partiu com os restantes de volta ao acampamento; de onde ele em breve se retirou em privado, e foi, de acordo com sua posição, regamente recebido e alojado por Lucrecia em Collatium. Na mesma noite ele traiçoeiramente se esgueirou até seu quarto, desonrou-a violentamente, e de manhã cedo pôs-se a correr. Lucrecia, nesse dissabor lamentável, se apressa em enviar mensageiros, um a Roma atrás de seu pai, outro ao acampamento atrás de Colatino. Eles chegaram, um acompanhado de Junius Brutus, o outro de Publius Valerius; e encontrando Lucrecia trajada em hábito de luto, questionaram a causa de sua mágoa. Ela, antes obtendo deles um juramento de fazer-lhe vingança, revelou o autor, e todo seu procedimento, e logo então, de súbito, esfaqueou-se. Isso consumado, em uno consenso todos fizeram o voto de desenraizar toda a família dos Tarquinos; e transportando o corpo a Roma, Brutus familiarizou o povo com executor e detalhes do feito vil, com uma amarga invectiva contra a tirania do rei. Com isso, tanto é movido o povo que em uno consenso e aclamação geral os Tarquinos foram todos exilados, e o governo do Estado alterado de reis para cônsules.

From the besieged Ardea all in post,  
Borne by the trustless wings of false desire,  
Lust-breathed Tarquin leaves the Roman host  
And to Collatium bears the lightless fire,  
Which, in pale embers hid, lurks to aspire  
And girdle with embracing flames the waist  
7 Of Collatine's fair love, Lucrece the chaste.

Haply that name of 'chaste' unhapp'ly set  
This bateless edge on his keen appetite;  
When Collatine unwisely did not let  
To praise the clear unmatched red and white  
Which triumphed in that sky of his delight,  
Where mortal stars, as bright as heaven's beauties,  
14 With pure aspects did him peculiar duties.

For he the night before, in Tarquin's tent,  
Unlocked the treasure of his happy state:  
What priceless wealth the heavens had him lent  
In the possession of his beauteous mate;  
Reckoning his fortune at such high-proud rate  
That kings might be espoused to more fame,  
21 But king nor peer to such a peerless dame.

O happiness enjoy'd but of a few,  
And, if possess'd, as soon decayed and done  
As is the morning's silver-melting dew  
Against the golden splendor of the sun:  
An expired date, cancell'd ere well begun.  
Honour and beauty, in the owner's arms,  
28 Are weakly fortified from a world of harms.

Beauty itself doth of itself persuade  
The eyes of men without an orator.  
What needeth then apologies be made  
To set forth that which is so singular?  
Or why is Collatine the publisher  
Of that rich jewel he should keep unknown  
35 From thievish ears, because it is his own?

De uma Ardea sitiada, com pressa insana,  
Tendo por incertas asas desejo chão,  
Tarquino lascivo deixa a hoste romana  
E até Collatium porta um fogo sem clarão,  
Que das alvas cinzas espera avultação  
    P'ra cingir pelas ancas, com a flama vasta,  
    Ao amor de Colatino, Lucrecia a casta.

Por ventura tal “casta”, ó desventura, deu  
Um gume franco a seu apetite aguçado;  
Quando Colatino, sem siso, se rendeu  
A alabar o singular alvo e encarnado  
Que regia naquele céu do seu agrado,  
    Onde mortais estrelas, como que as celestes,  
    A ele com puro aspecto serviam, prestes.

Pois ao ter com Tarquino, na noite passada,  
Revelou o tesouro de sua boa sorte:  
Que riqueza infinda a ele fora emprestada  
Pelos céus, na posse de sua bela consorte;  
Vendo em sua fortuna um tão elevado porte  
    Que mesmo reis podiam mais fama esposar,  
    Mas rei ou par algum a dama tão sem par.

Ó júbilo que tão escasso é compartilhado,  
E, tido, tão logo decaído e desfeito  
Como orvalho argênteo matinal derretido  
Quando ao esplendor d'ouro do sol é sujeito:  
Termo prescrito, mal começa e perde efeito.  
    ‘Stão honra e beleza, nos braços de seu dono,  
    Debilmente guardadas de um mundo de dano.

A beleza em si de si mesma é persuasão  
Aos olhos dos homens sem orador louvar.  
Qual apologia é necessária, então,  
Para evidenciar o que é tão singular?  
Ou por que deve Colatino publicar  
    A rica joia que bem agia escondendo  
    Dos ouvidos gatunos, sua mesmo sendo?

Perchance his boast of Lucrece' sov'reignty  
Suggested this proud issue of a king;  
For by our ears our hearts oft tainted be.  
Perchance that envy of so rich a thing,  
Braving compare, disdainfully did sting  
His high-pitched thoughts, that meaner men should vaunt  
42 That golden hap which their superiors want.

But some untimely thought did instigate  
His all too timeless speed, if none of those.  
His honour, his affairs, his friends, his state,  
Neglected all, with swift intent he goes  
To quench the coal which in his liver glows.  
O rash false heat, wrapp'd in repentant cold,  
49 Thy hasty spring still blasts, and ne'er grows old.

When at Collatium this false lord arrivèd,  
Well was he welcomed by the Roman dame,  
Within whose face beauty and virtue strivèd  
Which of them both should underprop her fame.  
When virtue bragged, beauty would blush for shame;  
When beauty boasted blushes, in despite  
56 Virtue would stain that o'er with silver white.

But beauty, in that white intituled,  
From Venus' doves doth challenge that fair field.  
Then virtue claims from beauty beauty's red,  
Which virtue gave the golden age to gild  
Their silver cheeks, and call'd it then their shield;  
Teaching them thus to use it in the fight,  
63 When shame assailed, the red should fence the white.

This heraldry in Lucrece' face was seen,  
Argued by beauty's red and virtue's white;  
Of either's colour was the other queen,  
Proving from world's minority their right;  
Yet their ambition makes them still to fight,  
The sov'reignty of either being so great  
70 That oft they interchange each other's seat.



Talvez seu jactar de Lucrecia soberana  
Atiçou este soberbo real varão;  
Pelos ouvidos o coração se profana.  
Talvez inveja de coisa tão rica, então,  
Incomparável, foi desdenhoso aguilhão  
    Em sua ambição: homem baixo se gabar  
    Da sorte d'ouro que seu maior vê faltar.

Mas instiga algum pensamento celerado  
Sua urgência acelerada, se nenhum desses.  
Honra, deveres, amigos, posto elevado,  
Negligencia, vai com ligeiro interesse  
Apagar a brasa que ao fígado incandesce.  
    Ó falso fogo, envolto em contrito frio,  
    Rajadas sempre encurtam teu afoito abril.

Quando a Collatium chegou este lorde rude,  
Bem recebido foi pela romana dama,  
Cuja face disputam beleza e virtude,  
Qual delas é maior esteio de sua fama.  
Beleza enrubesce se virtude se afama;  
    Jacta-se do rubor beleza, em censura,  
    Virtude a tingem inteira com argêntea alvura.

Mas Beleza tem o título desse alvor  
Das pombas de Vênus e vai reivindicar;  
Virtude pleiteia à Beleza seu rubor,  
Que Virtude deu à era d'ouro a doirar  
As argêntas faces, escudo a lhe chamar;  
    Ensinando-as assim a manterem-se a salvo,  
    Se ataca o opróbrio, o rubro defende o alvo.

Tal heráldica à face Lucrecia exhibia,  
Lutando Beleza rubra e Virtude alva;  
Sobre a cor de cada uma a outra regia,  
Provando o direito desde a era primeva;  
Mas a ambição delas sempre se subleva,  
    A soberania tão grande sendo em cada  
    Que a posição de uma e outra amiúde é trocada.

This silent war of lilies and of roses  
Which Tarquin view'd in her fair face's field,  
In their pure ranks his traitor eye encloses;  
Where, lest between them both it should be killed,  
The coward captive vanquished doth yield

77           To those two armies that would let him go  
              Rather than triumph in so false a foe.

Now thinks he that her husband's shallow tongue,  
The niggard prodigal that praised her so,  
In that high task hath done her beauty wrong,  
Which far exceeds his barren skill to show.

Therefore that praise which Collatine doth owe  
              Enchanted Tarquin answers with surmise,  
84           In silent wonder of still-gazing eyes.

This earthly saint, adorèd by this devil,  
Little suspecteth the false worshipper;  
For unstain'd thoughts do seldom dream on evil;  
Birds never limed no secret bushes fear.  
So guiltless she securely gives good cheer

              And reverend welcome to her princely guest,  
91           Whose inward ill no outward harm expressed;

For that he coloured with his high estate,  
Hiding base sin in plaits of majesty;  
That nothing in him seemed inordinate,  
Save something too much wonder of his eye,  
Which, having all, all could not satisfy;

              But, poorly rich, so wanteth in his store,  
98           That cloyed with much, he pineth still for more.

But she that never coped with stranger eyes,  
Could pick no meaning from their parling looks,  
Nor read the subtle-shining secrecies  
Writ in the glassy margents of such books.

She touched no unknown baits, nor feared no hooks;  
              Nor could she moralize his wanton sight,  
105           More than his eyes were open'd to the light.

De lírios e de rosas sua silente guerra  
Tarquino viu no belo rosto disputado,  
Suas puras tropas o falso olho dele encerram;  
Onde, para não ser por ambas derribado,  
O covarde cativo cede, derrotado,  
A esses dois exércitos que o livrariam:  
De tão vil inimigo não triunfariam.

Pensa ele aqui que a língua rasa do marido,  
Pródiga avara que a ela tanto elogia,  
Nesse mister faz da beleza um desmentido,  
Que em muito excede o que ele descrever podia.  
Assim, ao louvor que Colatino rendia  
Tarquino encantado responde embasbacado,  
Em silente assombro de olhos nela fixados.

Tal santo terrenal, a quem louva um demônio,  
Pouco suspeita de seu falso adorador;  
Mente sem mácula não vê mal nem em sonho;  
Ave nunca enredada pousa sem temor.  
Cândida, a prover viveres vai-se pôr,  
E cortês acolhida à visitante alteza,  
Cujo exterior não lhe expressava a baixeza.

Pois isso dissimula com alta patente,  
A majestade o vil pecado a ocultar;  
Pois nada nele se via de incongruente,  
Exceto exagerado assombro em seu olhar,  
Que, tudo tendo, tudo não pode bastar;  
Mas, pobre e rico, tão falto é na demasia,  
Que, farto de fartura, mais apetecia.

Mas ela, que olho estranho nunca defrontou,  
Não lhe pôde captar a ávida mirada,  
Nem as sutis claras charadas decifrou  
Nas vítreas margens de tais livros estampadas.  
Não viu a isca oculta, nem temeu linhada;  
Nem de seu lúbrico olhar a moral deduz  
Mais que os olhos dele se abriam para a luz.

He stories to her ears her husband's fame,  
Won in the fields of fruitful Italy;  
And decks with praises Collatine's high name,  
Made glorious by his manly chivalry,  
With bruised arms and wreaths of victory.

112 Her joy with heaved-up hand she doth express,  
And wordless so greets heaven for his success.

Far from the purpose of his coming thither,  
He makes excuses for his being there.  
No cloudy show of stormy blustering weather  
Doth yet in his fair welkin once appear;  
Till sable night, mother of dread and fear,  
Upon the world dim darkness doth display,  
119 And in her vaulty prison stows the day.

For then is Tarquin brought unto his bed,  
Intending weariness with heavy sprite;  
For after supper long he questionèd  
With modest Lucrece, and wore out the night.  
Now leaden slumber with life's strength doth fight,  
And every one to rest himself betake,  
126 Save thieves, and cares, and troubled minds that wakes.

As one of which doth Tarquin lie revolving  
The sundry dangers of his will's obtaining;  
Yet ever to obtain his will resolving,  
Though weak-built hopes persuade him to abstaining.  
Despair to gain doth traffic oft for gaining,  
And when great treasure is the meed proposèd,  
133 Though death be adjunct, there's no death supposed.

Those that much covet are with gain so fond  
That what they have not, that which they possess  
They scatter and unloose it from their bond,  
And so by hoping more they have but less;  
Or, gaining more, the profit of excess  
Is but to surfeit, and such griefs sustain,  
140 That they prove bankrupt in this poor rich gain.

Ele a fama do marido a ela fabula,  
Que em campos da fértil Itália ele auferiu;  
De elogios a seu Colatino cumula:  
Glorificado foi, cavaleiro viril,  
Com armas batidas laureado se viu.  
    Seu júbilo com mãos erguidas é expresso  
    E, muda, assim louva ao céu por seu sucesso.

Bem longe do propósito de sua chegada,  
Pretexta a presença sua com um enredo.  
Nuvem alguma ou tempestuosa rafada  
Em seu limpo céu aparece, ainda é cedo;  
Até negra noite, mãe de pavor e medo,  
    Sobre o mundo turva escuridão espalhar,  
    Na abobadada prisão o dia a guardar.

É quando Tarquino a sua cama é conduzido,  
Simulando fadiga e espírito pesado;  
Após a ceia tendo muito debatido  
Com recatada Lucrecia, a noite adentrado.  
Viço já pelo plúmbeo torpor disputado,  
    Todos então do justo repouso se valem,  
    Menos ladrões e mentes aflitas, que velam.

Como um deles Tarquino fica revolvendo  
Os mil perigos do desejo à obtenção;  
Mas sempre a obter seu desejo resolvendo,  
Bem que uma parca esperança peça abstenção.  
Ânsia pode passar por gratificação;  
    Quando grande tesouro é a paga proposta,  
    Morte mesmo à vista, morte não é suposta.

Quem muito cobiça do ganho é tão cioso,  
Daquilo que não têm, que o que vinham mantendo  
Dilapidam e alienam de seu próprio gozo,  
E assim, na sanha de mais, findam menos tendo;  
Ou, mais ganhando, dessa usura o dividendo  
    É só saturação, e tais perdas sustêm  
    Que vão à bancarrota por um só vintém.

The aim of all is but to nurse the life  
With honour, wealth, and ease in waning age;  
And in this aim there is such thwarting strife  
That one for all or all for one we gage:  
As life for honour in fell battle's rage;  
          Honour for wealth; and oft that wealth doth cost  
147       The death of all, and all together lost.

So that in vent'ring ill we leave to be  
The things we are for that which we expect;  
And this ambitious foul infirmity,  
In having much, torments us with defect  
Of that we have: so then we do neglect  
          The thing we have: and, all for want of wit,  
154       Make something nothing by augmenting it.

Such hazard now must doting Tarquin make,  
Pawning his honour to obtain his lust;  
And for himself himself he must forsake  
Then where is truth, if there be no self-trust?  
When shall he think to find a stranger just,  
          When he himself himself confounds, betrays  
161       To slanderous tongues and wretched hateful days?

Now stole upon the time the dead of night,  
When heavy sleep had closed up mortal eyes;  
No comfortable star did lend his light,  
No noise but owls' and wolves' death-boding cries.  
Now serves the season that they may surprise  
          The silly lambs. Pure thoughts are dead and still,  
168       While lust and murder wakes to stain and kill.

And now this lustful lord leaped from his bed,  
Throwing his mantle rudely o'er his arm,  
Is madly tossed between desire and dread:  
The one sweetly flatters, th' other feareth harm;  
But honest fear, bewitched with lust's foul charm,  
          Doth too too oft betake him to retire,  
175       Beaten away by brainsick rude desire.

A meta de tudo é a vida acalantar  
Com honra, riquezas e paz, em seu poente;  
Nessa meta o esforço sói se contraditar,  
E um por todos, todos por um aposta a gente:  
Tal vida por honra na luta veemente;  
    Honra por riquezas; e o preço que estas pedem  
    É morte de todos, todos juntos se perdem.

De modo que ao tentar má empreita se evade  
A coisa que somos pela suposição;  
E esta nefasta ambiciosa debilidade,  
Muito tendo, tormenta com a cessação  
Daquilo que temos: descuramos então  
    A coisa que temos; e siso nos faltando,  
    Tornamos algo nulo se lhe acrescentando.

Um tal lance o cego Tarquino vai fazer,  
Empenhando a honra para obter a lascívia;  
Por si próprio, ele próprio deixar de ser.  
Onde há verdade se nem em si se confia?  
Como achar um estranho justo sonharia,  
    Se ele mesmo a si mesmo arruína e se entrega  
    À calúnia das línguas, su'alma à refrega?

Avança sobre as horas morta madrugada,  
Pesado sono já cerrou olhos mortais;  
Estrela auspiciosa alguma alumiada,  
Só se escutam corujas e lobos, fatais.  
A estação os ampara p'ra que vão atrás  
    Dos pobres cordeiros. Pureza a repousar,  
    Velam ardor e morte a manchar e ceifar.

Salta agora do leito o lascivo senhor,  
A manta por sobre o braço tendo jogado,  
Disputado em fúria entre desejo e pavor:  
Um adula doce, o outro teme mau fado,  
Mas proba medo, por lascívia enfeitiçado,  
    Tão tão comum é que ele fuja e não enfrente,  
    Enxotado por desejo rude e demente.

His falchion on a flint he softly smiteth,  
That from the cold stone sparks of fire do fly;  
Whereat a waxen torch forthwith he lighteth,  
Which must be lodestar to his lustful eye,  
And to the flame thus speaks advisedly:

182           ‘As from this cold flint I enforced this fire,  
              So Lucrece must I force to my desire.’

Here pale with fear he doth premeditate  
The dangers of his loathsome enterprise,  
And in his inward mind he doth debate  
What following sorrow may on this arise;  
Then looking scornfully, he doth despise  
              His naked armour of still-slaught’red lust,  
189           And justly thus controls his thoughts unjust.

‘Fair torch, burn out thy light, and lend it not  
To darken her whose light excelleth thine;  
And die, unhallowed thoughts, before you blot  
With your uncleanness that which is divine.  
Offer pure incense to so pure a shrine.  
              Let fair humanity abhor the deed  
196           That spots and stains love’s modest snow-white weed.

‘O shame to knighthood and to shining arms.  
O foul dishonour to my household’s grave.  
O impious act, including all foul harms,  
A martial man to be soft fancy’s slave.  
True valour still a true respect should have;  
              Then my digression is so vile, so base,  
203           That it will live engraven in my face.

‘Yea, though I die the scandal will survive,  
And be an eye-sore in my golden coat.  
Some loathsome dash the herald will contrive  
To cipher me how fondly I did dote;  
That my posterity, shamed with the note,  
              Shall curse my bones, and hold it for no sin  
210           To wish that I their father had not been.



Sua espada à pederneira de leve fere,  
Tal que da fria pedra um brilho é arrancado;  
À tocha encerada assim fogo ele confere,  
A ser estrela-guia do olho desregrado,  
E assim à flama se dirige, ponderado:  
    “Tal como da fria pedra fogo arranquei,  
    Assim Lucrecia a meu desejo forçarei.”

Ora pálido de medo ele premedita  
Os perigos de sua odiosa empreitada,  
Tal que no íntimo de sua mente ele reflita  
Que mágoa advinda lhe podia ser somada;  
Assim com escárnio por ele é desprezada  
    A cota nua, lascívia de um só momento,  
    E justo assim controla injusto pensamento:

“Bela tocha, cessa esta luz, e não a emprestes  
A ofuscar quem luz emana muito mais;  
Que morra toda ideia impura antes que empeste  
Com suas sujidades a coisas divinais.  
De um puro incenso a puro templo oferta faz.  
    Que a boa natura humana abomine o ato  
    Que suja ao amor o níveo traje cordato.

“Ó dano às claras armas e à cavalaria.  
Ó desonra que ao nosso mausoléu cultivo.  
Ó ímpio ato, que todo mal conteria,  
Um marcial homem de caprichos cativo.  
Vero valor de vero respeito é motivo;  
    Então minha falta é tão vil, tão desonesta,  
    Que seguirá viva talhada em minha testa.

“Sim, mesmo que eu morra a desonra frutifica,  
E vira uma nódoa em meu áureo brasão.  
Certa ignóbil marca na heráldica fica  
A denotar-me autor de um disparate vão;  
Minha posteridade, sob humilhação,  
    Maldirá meus ossos, e não verá pecado  
    Em desejar que eu não os houvera gerado.

‘What win I if I gain the thing I seek?  
A dream, a breath, a froth of fleeting joy.  
Who buys a minute’s mirth to wail a week?  
Or sells eternity to get a toy?  
For one sweet grape who will the vine destroy?  
Or what fond beggar, but to touch the crown,  
217 Would with the sceptre straight be stricken down?’

‘If Collatinus dream of my intent,  
Will he not wake, and in a desperate rage  
Post hither, this vile purpose to prevent?  
This siege that hath engirt his marriage,  
This blur to youth, this sorrow to the sage,  
This dying virtue, this surviving shame,  
224 Whose crime will bear an ever-during blame.

‘O what excuse can my invention make  
When thou shalt charge me with so black a deed?  
Will not my tongue be mute, my frail joints shake,  
Mine eyes forego their light, my false heart bleed?  
The guilt being great, the fear doth still exceed;  
And extreme fear can neither fight nor fly,  
231 But coward-like with trembling terror die.

‘Had Collatinus killed my son or sire,  
Or lain in ambush to betray my life,  
Or were he not my dear friend, this desire  
Might have excuse to work upon his wife,  
As in revenge or quittal of such strife;  
But as he is my kinsman, my dear friend,  
238 The shame and fault finds no excuse nor end.

‘Shameful it is: ay, if the fact be known.  
Hateful it is: there is no hate in loving.  
I’ll beg her love; but she is not her own.  
The worst is but denial and reproving.  
My will is strong, past reason’s weak removing:  
Who fears a sentence or an old man’s saw  
245 Shall by a painted cloth be kept in awe.’

“Que ganharei eu, ganhando aquilo que intento?  
Um sonho, espuma de fugaz alegria.  
Vale bom minuto semana de tormento,  
A eternidade não mais que uma ninharia?  
Por uma uva às vinhas se destruiria?  
    Que mendigo, só para a coroa tocar,  
    Com o cetro se sentiria fustigar?”

“Se Collatinus sonha com meu proceder,  
Não acordará e, numa fúria exaltada,  
Aqui virá a tal vilania deter?  
Este cerco que traz sua núpcia assolada,  
Labéu à tenra idade, dor à avançada,  
    Tal virtude a morrer, tal mancha duradoura,  
    Cujo crime portará culpa imorredoura?”

“Oh, que escusa criaria minha invenção  
Quando me acusares deste tão negro feito?  
Língua calará, débeis juntas tremerão,  
Olho a luz perderá, sangrará falso peito.  
Grande a culpa, excede-lhe do medo o efeito;  
    E medo extremo, nem fugindo nem lutando,  
    Morre, tal covarde, em terror tiritando.”

“Tivera-me filho ou pai morto Colatino,  
Ou deitado emboscada contra minha vida,  
Ou não fora um caro amigo, tal desatino  
Escusar-se-ia, sendo a esposa atingida  
Como vingança ou paga na luta renhida;  
    Mas sendo parente, e caro amigo, enfim,  
    Opróbrio e falta não têm escusa nem fim.”

“Vergonhoso é; sim, se o fato vem à tona.  
Odioso é; não é ódio adoração.  
Rogarei amor; ela de si não é dona.  
O pior é só recusa e repreensão.  
Forte é meu ímpeto, vence a débil razão:  
    Quem teme sentenças ou refrões antiquados  
    Por cenas pintadas será intimidado.”

Thus graceless holds he disputation  
‘Tween frozen conscience and hot burning will,  
And with good thoughts make dispensation,  
Urging the worser sense for vantage still;  
Which in a moment doth confound and kill  
All pure effects, and doth so far proceed  
252 That what is vile shows like a virtuous deed.

Quoth he, ‘She took me kindly by the hand,  
And gazed for tidings in my eager eyes,  
Fearing some hard news from the warlike band,  
Where her beloved Collatinus lies.  
O how her fear did make her colour rise!  
First red as roses that on lawn we lay,  
259 Then white as lawn, the roses took away.

‘And how her hand, in my hand being locked,  
Forced it to tremble with her loyal fear!  
Which struck her sad, and then it faster rocked  
Until her husband’s welfare she did hear;  
Whereat she smiled with so sweet a cheer  
That had Narcissus seen her as she stood,  
266 Self-love had never drowned him in the flood.

‘Why hunt I then for colour or excuses?  
All orators are dumb when beauty pleadeth;  
Poor wretches have remorse in poor abuses;  
Love thrives not in the heart that shadows dreadeth.  
Affection is my captain, and he leadeth;  
And when his gaudy banner is displayed,  
273 The coward fights and will not be dismayed.

‘Then, childish fear, avaunt, debating die!  
Respect and reason wait on wrinkled age!  
My heart shall never countermand mine eye.  
Sad pause and deep regard beseem the sage;  
My part is youth, and beats these from the stage.  
Desire my pilot is, beauty my prize;  
280 Then who fears sinking where such treasure lies?’

Dessa forma mantém o ímpio discussão  
Entre gélida consciência e ígnea vontade,  
E dos bons pensamentos se desfaz, então,  
Urdindo o pior juízo à prioridade;  
Que num só momento erradica de verdade  
    Todo intento puro, e consegue de fato  
    Que o que é vil passe por um virtuoso ato.

Diz ele, “Ela me tomou a mão, angélica,  
E em meus ávidos olhos indícios buscou,  
Temendo ouvir más notícias da frente bélica,  
Onde seu amado Collatinus ficou.  
Oh, e como o medo às cores dela avivou!  
    Já rubra como rosas em lençóis lançadas,  
    Já alva como os lençóis, rosas retiradas.

“E como a mão dela, pela minha constricta,  
Fê-la tremer, com seu receio de parceira!  
No que isso a assusta, mais ligeiro ela se agita  
Até que do bem estar dele ela se inteira;  
Com o que sorriu ela tão doce e faceira  
    Que a tivera Narciso ali mesmo avistado,  
    E o amor próprio nunca o teria afogado.

“Por que pretexto ou escusa caçar então?  
Cala o orador a razão que beleza aduz;  
Pobre coitado lamente pobre infração;  
Amor em coração medroso não produz.  
O sentimento é capitão, e me conduz;  
    E com este embelezado estandarte por cima,  
    O covarde luta, e nunca desanima.

“Fora, medo infantil, então! Debate, morra!  
Respeito e razão com velhas rugas vão bem!  
Contra o olho meu coração nunca concorra.  
Discrição e sensatez ao sábio convêm;  
De jovem é meu papel, do palco as mantém.  
    Desejo é meu piloto, meu prêmio, beleza;  
    Por tal tesouro quem temeria a empresa?”

As corn o'ergrown by weeds, so heedful fear  
Is almost choked by unresisted lust.  
Away he steals with open list'ning ear,  
Full of foul hope, and full of fond mistrust;  
Both which, as servitors to the unjust,  
So cross him with their opposite persuasion  
287 That now he vows a league, and now invasion.

Within his thought her heavenly image sits,  
And in the self-same seat sits Collatine.  
That eye which looks on her confounds his wits;  
That eye which him beholds, as more divine,  
Unto a view so false will not incline;  
But with a pure appeal seeks to the heart,  
294 Which once corrupted takes the worser part;

And therein heartens up his servile powers,  
Who, flatt' red by their leader's jocund show,  
Stuff up his lust, as minutes fill up hours;  
And as their captain, so their pride doth grow,  
Paying more slavish tribute than they owe.  
By reprobate desire thus madly led,  
301 The Roman lord marcheth to Lucrece' bed.

The locks between her chamber and his will,  
Each one by him enforced, retires his ward;  
But as they open, they all rate his ill,  
Which drives the creeping thief to some regard.  
The threshold grates the door to have him heard;  
Night-wandering weasels shriek to see him there;  
308 They fright him, yet he still pursues his fear.

As each unwilling portal yields him way,  
Through little vents and crannies of the place  
The wind wars with his torch to make him stay,  
And blows the smoke of it into his face,  
Extinguishing his conduct in this case;  
But his hot heart, which fond desire doth scorch,  
315 Puffs forth another wind that fires the torch.

Tal trigo que o mato toma, medo devido  
É quase morto por desabrido fervor.  
Põe-se ele em marcha atento, com aberto ouvido,  
Cheio de má esperança e um tolo temor;  
Cada um dos quais, tal do injusto um servidor,  
Tanto o importuna em oposta persuasão  
Que ora ele apalavra trégua, ora invasão.

Na mente assenta-se a celestial visão,  
E no mesmo trono se posta Colatino.  
O olho que a contempla aniquila sua razão;  
O olho que a ele enquadra, sendo mais divino,  
Não se inclinaria a um olhar assim malino;  
E busca o coração com um puro pedido,  
Que uma vez corrupto toma o pior partido;

E assim suas mais chãs forças insufla ele agora,  
Que, pelo porte de seu líder impelidas,  
Incham a lascívia, tal minutos à hora;  
E, como o capitão, ficam intumescidas,  
Dedicando mais servis honras que devidas.  
Por réprobo desejo conduzido, insano,  
Marcha ao leito de Lucrecia o lorde romano.

Trancas entre a alcova dela e o cúpido intruso,  
Cada uma forçada, o posto desertam;  
Mas, no que se abrem, denunciam-lhe o abuso,  
O sorrateiro ladrão a pensar despertam.  
Soleira e porta rangem e soam o alerta;  
Doninhas noturnas põem-se então a gritar;  
Ele se assusta, mas o medo vai buscar.

E, cada portal contra a vontade cedendo,  
Ao pequenas gretas e fissuras passar,  
Vento luta com tocha, a ele contendo,  
E seus fumos na face dele vai lançar,  
Extinguindo o conduto que o faz avançar;  
Mas quente coração tolo desejo inflama,  
Bafeja um vento e dá à tocha nova flama.

And being lighted, by the light he spies  
Lucretia's glove, wherein her needle sticks.  
He takes it from the rushes where it lies,  
And griping it, the needle his finger pricks,  
As who should say, 'This glove to wanton tricks  
Is not inured. Return again in haste;  
322 Thou seest our mistress' ornaments are chaste.'

But all these poor forbiddings could not stay him;  
He in the worst sense construes their denial:  
The doors, the wind, the glove, that did delay him,  
He takes for accidental things of trial;  
Or as those bars which stop the hourly dial,  
Who with a ling'ring stay his course doth let,  
329 Till every minute pays the hour his debt.

'So, so,' quoth he, 'these lets attend the time,  
Like little frosts that sometime threat the spring,  
To add a more rejoicing to the prime,  
And give the sneaped birds more cause to sing.  
Pain pays the income of each precious thing:  
Huge rocks, high winds, strong pirates, shelves and sands,  
336 The merchant fears, ere rich at home he lands.'

Now is he come unto the chamber-door  
That shuts him from the heaven of his thought,  
Which with a yielding latch, and with no more,  
Hath barred him from the blessed thing he sought.  
So from himself impiety hath wrought,  
That for his prey to pray he doth begin,  
343 As if the heavens should countenance his sin.

But in the midst of his unfruitful prayer,  
Having solicited th' eternal power  
That his foul thoughts might compass his fair fair,  
And they would stand auspicious to the hour,  
Even there he starts. Quoth he, 'I must deflower:  
The powers to whom I pray abhor this fact;  
350 How can they then assist me in the act?



E acesa estando, à luz vai ele observar  
A luva de Lucretia, da agulha cravada.  
Das palhas onde ela repousa a vai tomar,  
E no que ele a aperta, sente uma agulhada,  
Como se a dizer “Esta luva a coisa errada  
    Não está afeita. Volta neste momento;  
    Vês, de nossa dona é casto até o ornamento.”

Mas tais pobres entraves não o detiveram;  
No pior sentido interpreta o impedimento:  
Portas, vento, e luva, que a ele contiveram,  
Toma como contingente constrangimento;  
Tal traves sustam do ponteiro o movimento,  
    Com duradouro estorvo seu avanço baldam,  
    Até que o devido à hora os minutos saldram.

“Pois bem,” diz ele, “revezes são de esperar,  
Tal como à primavera ameaça a geada,  
Para o gáudio, vinda a bonança, incrementar,  
E mais razão dar ao canto da passarada.  
Dor paga a aquisição da coisa apreciada:  
    Rochedos, baixios, piratas, vendavais,  
    Teme o mercador, até voltar rico ao cais.”

Chega agora à porta da alcova, finalmente,  
Que o separa do paraíso imaginado,  
A qual com uma rúptil trava, tão somente,  
Barrava o bento objeto por ele buscado.  
Pela impiedade de si tão apartado  
    Que a uma prece por sua presa ele então se lança,  
    Como foram os céus do pecado fiança.

Mas lá em meio a sua infrutífera prece,  
Estando o poder eterno a solicitar  
Que o feio intento à bela beldade envolvesse,  
Que seus auspícios ali viesse firmar,  
Aí mesmo estanca. Diz, “Devo deflorar:  
    As forças que eu invoco abominam o fato;  
    Como podem então assistir-me no ato?”

'Then Love and Fortune be my gods, my guide!  
My will is backed with resolution.  
Thoughts are but dreams till their effects be tried;  
The blackest sin is cleared with absolution;  
Against love's fire fear's frost hath dissolution.

357           The eye of heaven is out, and misty night  
                Covers the shame that follows sweet delight.'

This said, his guilty hand plucked up the latch,  
And with his knee the door he opens wide.  
The dove sleeps fast that this night-owl will catch,  
Thus treason works ere traitors be espied:  
Who sees the lurking serpent steps aside,  
                But she, sound sleeping, fearing no such thing,  
364           Lies at the mercy of his mortal sting.

Into the chamber wickedly he stalks,  
And gazeth on her yet unstained bed.  
The curtains being close, about he walks,  
Rolling his greedy eyeballs in his head.  
By their high treason is his heart misled,  
                Which gives the watch-word to his hand full soon  
371           To draw the cloud that hides the silver moon.

Look as the fair and fiery-pointed sun,  
Rushing from forth a cloud, bereaves our sight;  
Even so, the curtain drawn, his eyes begun  
To wink, being blinded with a greater light:  
Whether it is that she reflects so bright  
                That dazzleth them, or else some shame supposed;  
378           But blind they are, and keep themselves enclosed.

O had they in that darksome prison died,  
Then had they seen the period of their ill;  
Then Collatine, again by Lucrece' side,  
In his clear bed might have reposèd still.  
But they must ope, this blessed league to kill,  
                And holy-thoughted Lucrece to their sight  
385           Must sell her joy, her life, her world's delight.

“Sejam Amor e Fortuna deuses e guias!  
Corrobora meu ímpeto a resolução.  
Pensamentos não testados são fantasias;  
Limpa o mais negro pecado a absolvição;  
Funde o gelo do medo o fogo da paixão.  
Cerrado o celeste olho, noite brumosa  
Cobre ao doce deleite a face vergonhosa.”

Dito isso, rompe o ferrolho a mão culpada,  
E seu joelho a porta vai escancarar.  
Dorme a pomba a ser por tal coruja apanhada;  
Traição age sem que ao traidor possam flagrar:  
Aparta-se quem vê serpente se esgueirar,  
Mas ela, no fundo sono, não teme mal,  
À mercê fica de sua picada mortal.

Ei-lo, malévolo, alcova a adentrar,  
Contemplando o leito ainda não conspurcado.  
Fechado estando o dossel, põe-se a circundar,  
Seus ávidos olhos tornando em seu cavado.  
Por traição deles, o coração é logrado,  
O qual sem demora dá à mão o comando:  
Nuvem afastar à lua argêntea ocultando.

Tal como o sol de ígneas setas limpa o céu,  
Enxota uma nuvem, e nos tira a visão;  
Seus olhos começam, afastado o dossel,  
A piscar, com luz maior cegados que estão;  
Se porque dela tão fulgurante é o clarão  
Que os ofusca, ou se algum desdouro é temido,  
Cegos estão eles, e cerrados mantidos.

Oh, deviam morrer nessa prisão sombria,  
Haveriam visto sua maldade cessar;  
E Colatino Lucrecia ao lado teria,  
Em impoluto leito sempre a repousar.  
Mas devem se abrir, e o bento laço ceifar,  
E a pia Lucrecia a tal olhar vai render  
Alegria, vida e seu mundano prazer.

Her lily hand her rosy cheek lies under,  
Coz'ning the pillow of a lawful kiss;  
Who, therefore angry, seems to part in sunder,  
Swelling on either side to want his bliss;  
Between whose hills her head entombèd is,  
Where, like a virtuous monument, she lies,  
392 To be admired of lewd unhallowed eyes.

Without the bed her other fair hand was,  
On the green coverlet, whose perfect white  
Showed like an April daisy on the grass,  
With pearly sweat resembling dew of night.  
Her eyes like marigolds had sheathed their light,  
And canopied in darkness sweetly lay,  
399 Till they might open to adorn the day.

Her hair like golden threads played with her breath,  
O modest wantons, wanton modesty!  
Showing life's triumph in the map of death,  
And death's dim look in life's mortality.  
Each in her sleep themselves so beautify,  
As if between them twain there were no strife,  
406 But that life lived in death, and death in life.

Her breasts, like ivory globes circled with blue,  
A pair of maiden worlds unconquerèd,  
Save of their lord no bearing yoke they knew,  
And him by oath they truly honourèd.  
These worlds in Tarquin new ambition bred,  
Who like a foul usurper went about  
413 From this fair throne to heave the owner out.

What could he see but mightily he noted?  
What did he note but strongly he desirèd?  
What he beheld, on that he firmly doted,  
And in his will his wilful eye he tirèd.  
With more than admiration he admirèd  
Her azure veins, her alabaster skin,  
420 Her coral lips, her snow-white dimpled chin.

Um lírio de mão sob rósea face escondido,  
Furtando ao travesseiro o beijo a que jus faz;  
O qual, porquanto irado, parece fendido,  
Inchando os lados sem o gozo que ela traz;  
Entre cujas colinas sua cabeça jaz.

Tal virtuoso monumento está deitada,  
De lascivos olhos profanos admirada.

Fora da coberta estava a outra mão alva,  
Sobre o lençol verde; seu branco imaculado  
Era tal margarida de abril sobre a relva,  
Com noturno orvalho de suor perolado.  
Seus olhos, dois cravos, tendo a luz embainhado,  
Docemente na escuridão a repousar,  
Até que se abram para o dia engalanar.

Cabelos, fios d'oiro, com o alento brincando,  
Ó pios devassos! Ó devassa piedade!  
Eis no mapa da morte a vida triunfando,  
Sombra da morte na viva mortalidade.  
Em seu sono, uma à outra aumenta a beldade,  
Como não fora entre as duas luta renhida,  
Vida vivesse na morte, morte na vida.

Seus seios, tais marfíneos globos venulados,  
Dois mundos virgens que inconquistados restavam,  
A jugo algum, salvo de seu lorde, atrelados,  
E a ele por um vero juramento honravam.  
Esses mundos em Tarquino ambição renovam,  
O qual, como torpe usurpador, vai-se pôr  
A deste belo trono apear seu senhor.

Que via ele sem vivamente notar?  
E, notando, fortemente não desejava?  
O que contemplava se punha a idolatrar,  
E em sua sede seu sedento olho ele folgava.  
Com algo mais que admiração ele admirava  
Alabastrina pele, veios azulados,  
Lábios de coral, e níveo queixo encovado.

As the grim lion fawneth o'er his prey,  
Sharp hunger by the conquest satisfied,  
So o'er this sleeping soul doth Tarquin stay,  
His rage of lust by gazing qualified;  
Slacked, not suppressed; for standing by her side,  
His eye, which late this mutiny restrains,  
427 Unto a greater uproar tempts his veins;

And they, like straggling slaves for pillage fighting,  
Obdurate vassals fell exploits effecting,  
In bloody death and ravishment delighting,  
Nor children's tears nor mothers' groans respecting,  
Swell in their pride, the onset still expecting.  
Anon his beating heart, alarum striking,  
434 Gives the hot charge and bids them do their liking.

His drumming heart cheers up his burning eye,  
His eye commends the leading to his hand;  
His hand, as proud of such a dignity,  
Smoking with pride, marched on to make his stand  
On her bare breast, the heart of all her land;  
Whose ranks of blue veins, as his hand did scale,  
441 Left their round turrets destitute and pale.

They, must'ring to the quiet cabinet  
Where their dear governess and lady lies,  
Do tell her she is dreadfully beset,  
And fright her with confusion of their cries.  
She, much amazed, breaks ope her locked-up eyes,  
Who, peeping forth this tumult to behold,  
448 Are by his flaming torch dimmed and controlled.

Imagine her as one in dead of night  
From forth dull sleep by dreadful fancy waking,  
That thinks she hath beheld some ghastly sprite,  
Whose grim aspect sets every joint a-shaking:  
What terror 'tis! but she, in worsen taking,  
From sleep disturbèd, heedfully doth view  
455 The sight which makes supposed terror true.

Tal feroz leão festeja a presa abatida,  
Na conquista satisfeita a fome aguçada,  
Paira Tarquino sobre a alma adormecida,  
Fúria carnal na contemplação mitigada;  
Minguada, não supressa; pois nessa mirada  
    Seu olho, que por ora a tal motim põe peias,  
    A um maior alvoroço tenta as suas veias.

E elas, soldados pelo saque se batendo,  
Vassalos tenazes torpe mister cumprindo,  
Em sangrenta morte e estupro se comprazendo,  
De choro infantil e mãe plangente se rindo,  
Aguardam a carga, de orgulho se expandindo.  
    Logo o coração pulsante, o alarme dando,  
    Ordena a investida, sua gana autorizando.

Seu coração rufa, exorta o olho em chama,  
Seu olho transmite a liderança a sua mão;  
Sua mão, como que em dignidade tal ufana,  
Fúmea de orgulho, marcha a fincar seu pendão  
No seio nu, de toda a terra o coração;  
    Cujas fileiras de veias, sua mão galgando,  
    Deixam pobre a torre roliça, descorando.

Elas, ao calmo gabinete recolhidas,  
Onde está a cara senhora do reinado,  
Dizem-lhe que é temivelmente acometida,  
E a ela assustam co'a confusão de seus brados.  
Ela, assombrada, rompe os olhos selados,  
    Que, espreitando a tal tumulto contemplar,  
    São ofuscados pela tocha a flamejar.

Imaginai alguém na noite sepulcral  
Do sono inerte em pesadelo despertar,  
Que pensa ter visto aparição abismal,  
Cujos horrendo aspecto faz osso tiritar;  
Que terror! Mas ela está em pior lugar,  
    No seu sono perturbada, enxerga alerta  
    A visão que corrobora ameaça incerta.

Wrapped and confounded in a thousand fears,  
Like a new-killed bird she trembling lies.  
She dares not look; yet winking there appears  
Quick-shifting antics, ugly in her eyes.  
Such shadows are the weak brain's forgeries,  
Who, angry that the eyes fly from their lights,  
462 In darkness daunts them with more dreadful sights.

His hand, that yet remains upon her breast –  
Rude ram to batter such an ivory wall –  
May feel her heart (poor citizen) distressed,  
Wounding itself to death, rise up and fall,  
Beating her bulk, that his hand shakes withal.  
This moves in him more rage and lesser pity,  
469 To make the breach and enter this sweet city.

First like a trumpet doth his tongue begin  
To sound a parley to his heartless foe,  
Who o'er the white sheet peers her whiter chin,  
The reason of this rash alarm to know,  
Which he by dumb demeanor seeks to show;  
But she with vehement prayers urgeth still  
476 Under what colour he commits this ill.

Thus he replies: 'The colour in thy face,  
That even for anger makes the lily pale  
And the red rose blush at her own disgrace,  
Shall plead for me and tell my loving tale.  
Under that colour am I come to scale  
Thy never-conquered fort. The fault is thine,  
483 For those thine eyes betray thee unto mine.

'Thus I forestall thee, if thou mean to chide:  
Thy beauty hath ensnared thee to this night,  
Where thou with patience must my will abide,  
My will that marks thee for my earth's delight,  
Which I to conquer sought with all my might;  
But as reproof and reason beat it dead,  
490 By thy bright beauty was it newly bred.



De mil temores envolta e desarranjada,  
Jaz ela a tremer tal um pássaro abatido.  
Não ousa olhar; mas surgem na vista cerrada  
Figuras cambiantes, seu olhar ferido.  
Tais sombras engendra um cérebro enfraquecido,  
Que, raivoso por de sua luz o olho fugir,  
Na treva tétricas visões sói infligir.

Pousa ele ainda no seio dela sua mão.  
Rude aríete, marfíneo muro a bater;  
Sente o coração tenso (pobre cidadão)  
Vitimando a si mesmo, subir e descer,  
Vibrar-lhe o torso, a mão dele fazer tremer.  
Dá isso a ele mais fúria, menos piedade,  
Pr'abrir a fenda e invadir doce cidade.

Primeiro soa a língua dele, tal trombeta,  
Ao débil inimigo uma negociação,  
Que do alvo lençol mais alvo queixo projeta,  
A saber de tal abrupto alarme a razão,  
O que ele demonstra através de muda ação;  
Mas ela roga veemente a insistir:  
Cor alguma tal negrume vai recobrir.

Responde assim ele: “Esta cor de teu rosto,  
Que mesmo por ira faz lírio desbotar,  
Faz corar rubra rosa do próprio desgosto,  
Vai me defender e meu amor relatar.  
Com essa cor no estandarte vim escalar  
Teu forte nunca conquistado; culpa tua,  
Pois este teu par de olhos ao meu te atraíçoa.

“Assim te previno, se queres censurar:  
A esta noite te encurralou tua beleza;  
E deves, paciente, meu desejo abrigar,  
Desejo a te marcar a mundana riqueza,  
Que busquei conquistar com toda fortaleza.  
Se reproche e razão o podem abater,  
Tal luzente beleza fá-lo reerguer.

'I see what crosses my attempt will bring,  
I know what thorns the growing rose defends,  
I think the honey guarded with a sting,  
All this beforehand counsel comprehends.  
But will is deaf and hears no heedful friends;  
          Only he hath an eye to gaze on Beauty,  
497         And dotes on what he looks, 'gainst law or duty.

'I have debated, even in my soul  
What wrong, what shame, what sorrow I shall breed;  
But nothing can affection's course control  
Or stop the headlong fury of his speed.  
I know repentant tears ensue the deed,  
          Reproach, disdain, and deadly enmity;  
504         Yet strive I to embrace mine infamy.'

This said, he shakes aloft his Roman blade,  
Which, like a falcon tow'ring in the skies,  
Coucheth the fowl below with his wings' shade,  
Whose crooked beak threatens if he mount he dies:  
So under his insulting falchion lies  
          Harmless Lucretia, marking what he tells  
511         With trembling fear, as fowl hear falcons' bells.

'Lucrece', quoth he, 'this night I must enjoy thee.  
If thou deny, then force must work my way;  
For in thy bed I purpose to destroy thee.  
That done, some worthless slave of thine I'll slay,  
To kill thine honour with thy life's decay;  
          And in thy dead arms do I mean to place him,  
518         Swearing I slew him, seeing thee embrace him.

'So thy surviving husband shall remain  
The scornful mark of every open eye;  
Thy kinsmen hang their heads at this disdain,  
Thy issue blurred with nameless bastardy;  
And thou, the author of their obloquy,  
          Shalt have thy trespass cited up in rhymes  
525         And sung by children in succeeding times.

“Vejo que estorvos à empresa surgirão,  
Sei quanto espinho à rosa que cresce defende,  
Penso ser o mel guardado com um ferrão,  
Isso já de antemão o senso compreende.  
Mas desejo é surdo, conselho não entende;  
    Ele tem olho apenas pra Beleza ver,  
    E venera o que vê, contra lei ou dever.

“Eu debati, dentro de minh’alma a sondar,  
Quanto mal, opróbrio e sofrimento suscito;  
Mas nada pode ao curso da atração guiar  
Ou deter de seu passo o furor inaudito.  
Sei que ao ato segue sempre o pranto contrito,  
    Reprovação, desdém, mortal inimizade;  
    Ainda assim luto em buscar a indignidade.”

Dito isso, sabre romano vai erguer,  
Que, tal falcão pairando no céu, portentoso,  
Sombra que às aves abaixo faz recolher,  
Cujo bico a morte ameaça, tortuoso;  
Assim se encontra sob seu gládio insultuoso  
    Pobre Lucrecia, ao que diz a escutar,  
    Tal ave a guizos de falcão, a tiritar.

“Lucrecia,” diz, “devo esta noite possuir-te.  
Se negares, a força há de desbravar;  
Pois em teu leito é meu intento destruir-te.  
Feito isso, abato um escravo vulgar,  
P’ra honra matar-te com da vida o cessar,  
    E concebo pô-lo em teus braços falecidos,  
    Jurando tê-lo abatido ao ver-vos unidos.

“Tal que teu marido há de prosseguir vivendo,  
Alvo zombeteiro para todo olho aberto;  
Parentes, cabisbaixos ante o mal tremendo,  
Prole suja na bastardia, nome incerto;  
E tu, autora de seus oblóquios por certo,  
    Terás a tua transgressão em rimas citada,  
    Nos tempos vindouros por crianças cantada.

‘But if thou yield, I rest thy secret friend;  
The fault unknown is as a thought unacted.  
A little harm done to a great good end  
For lawful policy remains enacted.  
The poisonous simple sometimes is compacted  
In a pure compound; being so applied,  
532 His venom in effect is purified.

‘Then, for thy husband and thy children’s sake,  
Tender my suit. Bequeath not to their lot  
The shame that from them no device can take,  
The blemish that will never be forgot;  
Worse than a slavish wipe or birth-hour’s blot;  
For marks descried in men’s nativity  
539 Are nature’s faults, not their own infamy.’

Here with a cockatrice’ dead-killing eye  
He rouseth up himself and makes a pause;  
While she, the picture of pure piety,  
Like a white hind under the gripe’s sharp claws,  
Pleads, in a wilderness where are no laws,  
To the rough beast that knows no gentle right,  
546 Nor aught obeys but his foul appetite.

But when a black-faced cloud the world doth threat,  
In his dim mist th’aspiring mountains hiding,  
From earth’s dark womb some gentle gust doth get,  
Which blows these pitchy vapours from their biding,  
Hind’ring their present fall by this dividing;  
So his unhallowed haste her words delays,  
553 And moody Pluto winks while Orpheus plays.

Yet, foul night-waking cat, he doth but dally,  
While in his hold-fast foot the weak mouse panteth;  
Her sad behavior feeds his vulture folly,  
A swallowing gulf that even in plenty wanteth.  
His ear her prayers admits, but his heart granteth  
No penetrable entrance to her plaining:  
560 Tears harden lust, though marble wear with raining.

“Mas se cederes, sigo teu amigo secreto;  
A falta ignota é tal como a ideia abortada.  
Pequeno mal feito com um intuito ereto  
Segue uma prática válida e adotada.  
A essência venenosa sói ser mesclada  
    Num composto puro; tal alvitre aplicado,  
    Seu veneno em seu efeito é purificado.

“Então, pelo bem de crianças e marido,  
Atende a meu pleito. Não lhes dê em herança  
O opróbrio que por nada será removido,  
O estigma que jamais deixará a lembrança;  
Pior que marca de escravidão ou nascença;  
    Pois sinais descobertos na natividade  
    São faltas da natura, não indignidade.”

Aqui, um basilisco de fatal olhar,  
Soergue-se ele numa pausa viperina;  
Enquanto ela, pura piedade a figurar,  
Corça branca presa da ave de rapina,  
Pleiteia, numa selva onde lei não se ensina,  
    À bruta fera que direito desconhece,  
    E a nada além do vil apetite obedece.

Mas ao ameaçar o mundo turva nuvem,  
Em sua escura bruma altos montes escondendo,  
Do negro ventre da terra a lufada vem,  
Que sopra tais píceos vapores lá crescendo,  
À sua súbita precipitação contendo:  
    À pressa ímpia a fala dela vai frear,  
    Plutão irascível dorme se Orfeu tocar.

Mas o vil gato noturno brinquedo faz,  
E o débil rato arqueja a sua pata sujeito;  
Seus modos graves nutrem-lhe a ânsia voraz,  
Um vórtice crescente nunca satisfeito.  
Ouidos recebem as preces, mas o peito  
    Não permite que penetre clamor ou reza:  
    Chuva erode pedra, pranto lascívia entesa.

Her pity-pleading eyes are sadly fixed  
In the remorseless wrinkles of his face;  
Her modest eloquence with sighs is mixed,  
Which to her oratory adds more grace.  
She puts the period often from his place,  
And midst the sentence so her accent breaks  
567 That twice she doth begin ere once she speaks.

She conjures him by high almighty Jove,  
By knighthood, gentry, and sweet friendship's oath,  
By her untimely tears, her husband's love,  
By holy human law, and common troth,  
By heaven and earth, and all the power of both,  
That to his borrowed bed he make retire,  
574 And stoop to honour, not to foul desire.

Quoth she, 'Reward not hospitality  
With such black payment as thou hast pretended;  
Mud not the fountain that gave drink to thee;  
Mar not the thing that cannot be amended.  
End thy ill aim before thy shoot be ended.  
He is no woodman that doth bend his bow  
581 To strike a poor unseasonable doe.

'My husband is thy friend: for his sake spare me;  
Thyself art mighty: for thine own sake leave me;  
Myself a weakling: do not then ensnare me;  
Thou look'st not like deceit: do not deceive me.  
My sighs like whirlwinds labour hence to heave thee.  
If ever man were moved with woman's moans,  
588 Be movèd with my tears, my sighs, my groans;

'All which together, like a troubled ocean,  
Beat at thy rocky and wreck-threat'ning heart,  
To soften it with their continual motion;  
For stones dissolved to water do convert.  
O, if no harder than a stone thou art,  
Melt at my tears, and be compassionate!  
595 Soft pity enters at an iron gate.

Mirada penosa é seriamente fixada  
Na engelhada figura dele, impiedosa;  
Simples eloquência de suspiro mesclada,  
O que torna sua oratória mais graciosa.  
Desloca o ponto muita vez, sustando a prosa,  
E tanto em meio à frase a voz se desarruma  
Que duas vezes tenta para falar uma.

Ela roga por Jove todo-poderoso,  
Por cavalaria, berço, doce amizade,  
Por seu pranto descabido, amor do esposo,  
Por sacra lei humana, comunal verdade,  
Por céu e terra, e sua dupla autoridade,  
Que se retire ele a seu leito emprestado  
Tendo à honra, não ao vil desejo curvado.

Diz ela, “Não retribuas a acolhida  
Com tão negra moeda quanto planejada;  
Não turves a nascente que a ti deu bebida;  
Não estragues coisa que não é consertada.  
Cessa a mira maligna antes da flechada.  
Não é caçador aquele que o arco entesa  
A fazer de uma gama imatura a sua presa.

“Meu esposo é teu amigo: poupa-me, então;  
Tu mesmo és potente: por ti deves deixar-me;  
Eu mesma débil: não me caves alçapão;  
Não semelhas engodo: não vás engodar-me.  
Meus suspiros tais tufões lutam por alçar-te.  
Se homem a rogo de mulher já foi movido,  
Sê por tais lágrimas, suspiros e gemidos;

“Os quais juntos, como o oceano em tormento,  
Batem na perigosa rocha do teu peito,  
Para abrandá-lo com contínuo movimento;  
Pois pedra se dissolve em água com efeito.  
Oh, se mais duro que pedra não foste feito,  
Derrete com tais lágrimas, tem compaixão!  
Tenra clemência descerra férreo portão.

'In Tarquin's likeness I did entertain thee.  
Hast thou put on his shape to do him shame?  
To all the host of heaven I complain me.  
Thou wrong'st his honour, wound'st his princely name.  
Thou art not what thou seem'st; and if the same,  
Thou seem'st not what thou art, a god, a king;  
602 For kings like gods should govern everything.

'How will thy shame be seeded in thine age  
When thus thy vices bud before thy spring?  
If in thy hope thou dar'st do such outrage,  
What dar'st thou not when once thou art a king?  
O be remember'd, no outrageous thing  
From vassal actors can be wiped away;  
609 Then kings' misdeeds cannot be hid in clay.

'This deed will make thee only loved for fear,  
But happy monarchs still are feared for love.  
With foul offenders thou perforce must bear,  
When they in thee the like offences prove.  
If but for fear of this, thy will remove;  
For princes are the glass, the school, the book,  
616 Where subjects' eyes do learn, do read, do look.

'And wilt thou be the school where Lust shall learn?  
Must he in thee read lectures of such shame?  
Wilt thou be glass wherein it shall discern  
Authority for sin, warrant for blame,  
To privilege dishonour in thy name?  
Thou black'st reproach against long-living laud,  
623 And mak'st fair reputation but a bawd.

'Hast thou command? By him that gave it thee,  
From a pure heart command thy rebel will;  
Draw not thy sword to guard iniquity,  
For it was lent thee all that brood to kill.  
Thy princely office how canst thou fulfil,  
When patterned by thy fault foul sin may say  
630 He learned to sin, and thou didst teach the way?



“Como foras Tarquino te dei tratamento.  
Tomaste tu sua forma a lhe fazer vileza?  
A toda legião dos céus faço lamento.  
Fazes-lhe mal à honra, dano a sua alteza.  
Não és tal pareces; se de igual natureza,  
    Não pareces então tal és, um deus, um rei;  
    Pois tudo devem governar deuses e reis.

“Como teu opróbrio dará depois sementes,  
Brotando teus vícios antes da primavera!  
Caso predestinado um tal ultraje tentes,  
Que não ousarás quando fores rei à vera?  
Coisa ultrajante alguma, oh, disso te inteira,  
    Vinda de vassalos pode ser removida;  
    A malfeitos de reis nem tumba dá guarida.

“Serás amado só por medo com tal ato,  
Mas temido por amor é feliz monarca.  
Vis infratores deves tolerar de fato,  
Quando da infração mostrarem em ti a marca.  
Que seja por medo disto, desejo aplaca;  
    Pois os príncipes são espelho, livro, escola,  
    Onde o olho do súdito aprende, lê, olha.

“Serás escola em que Lascívia aprenderá?  
Deve ela em ti ler igual vergonha ensinada?  
Serás espelho no qual ela encontrará  
Pecado autorizado, culpa sancionada,  
Para escolher desonra por ti abonada?  
    Pioras o reproche à velha exaltação,  
    Reles caftina fazes da reputação.

“Comandas? Por Ele que dá autoridade,  
Comanda o desejo quando se rebelar;  
Não saques sabre pr’a guardar iniquidade,  
Conferido a ti para tal prole matar.  
Teu papel real como vais realizar,  
    Se pela falta tua disser vil pecado  
    Que ele aprendeu a pecar por ti ensinado?

'Think but how vile a spectacle it were  
To view thy present trespass in another.  
Men's faults do seldom to themselves appear;  
Their own transgressions partially they smother.  
This guilt would seem death-worthy in thy brother.

637           O, how are they wrapped in with infamies  
              That from their own misdeeds askance their eyes!

'To thee, to thee, my heaved-up hands appeal,  
Not to seducing lust, thy rash relier.  
I sue for exiled majesty's repeal;  
Let him return, and flatt'ring thoughts retire.  
His true respect will prison false desire,  
              And wipe the dim mist from thy doting eyne,  
644           That thou shalt see thy state and pity mine.'

'Have done', quoth he, 'my uncontrollèd tide  
Turns not, but swells the higher by this let.  
Small lights are soon blown out; huge fires abide,  
And with the wind in greater fury fret.  
The petty streams that pay a daily debt  
              To their salt sovereign with their fresh falls' haste,  
651           Add to his flow, but alter not his taste.'

'Thou art', quoth she, 'a sea, a sovereign king,  
And lo, there falls into thy boundless flood  
Black lust, dishonour, shame, misgoverning,  
Who seek to stain the ocean of thy blood.  
If all these petty ills shall change thy good,  
              Thy sea within a puddle's womb is hearsèd,  
658           And not the puddle in thy sea dispersèd.

'So shall these slaves be king, and thou their slave;  
Thou nobly base, they basely dignified;  
Thou their fair life, and they thy fouler grave;  
Thou loathed in their shame, they in thy pride.  
The lesser thing should not the greater hide:  
              The cedar stoops not to the base shrub's foot,  
665           But low shrubs wither at the cedar's root.

“Pensa então que vil espetáculo seria  
Enxergar em outro tua infração presente.  
O homem nunca vê quando ele mesmo desvia;  
Delitos abafam tendenciosamente.  
Tal culpa num irmão verias mortalmente.  
    Oh, quão enredados em infâmias estão  
    Quem de seus malfeitos afastam a visão!

“A ti, a ti apelam tais mãos levantadas,  
Não à luxúria sedutora em ti candente.  
Pleiteio a volta da majestade exilada;  
Que venha, ideias sabujas aposente.  
Vero respeito desejo falso acorrente,  
    Tire a turva bruma do obcecado olho teu.  
    Vê teu estado, compadece-te do meu.”

“Basta”, diz ele: “minha maré, desmesura,  
Não vira, só se avulta mais com este empate.  
À flâmula se assopra, foga réu perdura,  
E com o vento em maior fúria se debate.  
O curso que sua dívida diária abate  
    Com seu frescor junto ao soberano salgado,  
    Soma-lhe bojo, gosto segue inalterado.”

“Tu és”, diz ela, “um mar, monarca superno,  
E vê em teu infindo pélagos caírem,  
Vil luxúria, labéu, desonra e desgoverno,  
Ao oceano de teu sangue a conspurcarem.  
Se tais mesquinhos males a teu bem mudarem,  
    Teu mar no ventre de uma poça se enterrou,  
    Não é a poça que em teu mar se dispersou.

“Tais escravos serão reis, tu escravo deles;  
Tu de nobre a vil, eles com vileza alçados;  
Tu lhes dá vida, e tua tumba sujam eles;  
Tu por tê-los, eles por te armar odiados.  
Maior do menor não sói ser obliterado:  
    O cedro ao pé de reles moita não se inclina,  
    Mas moita baixa à raiz do cedro definha.

'So let thy thoughts, low vassals to thy state' –  
'No more,' quoth he. 'By heaven, I will not hear thee!  
Yield to my love; if not, enforced hate,  
Instead of love's coy touch, shall rudely tear thee.  
That done, despitefully I mean to bear thee  
        Unto the base bed of some rascal groom,  
672       To be thy partner in this shameful doom.'

This said, he sets his foot upon the light,  
For light and lust are deadly enemies;  
Shame folded up in blind concealing night,  
When most unseen, then most doth tyrannise.  
The wolf hath seized his prey, the poor lamb cries,  
        Till with her own white fleece her voice controlled  
679       Entombs her outcry in her lips' sweet fold.

For with the nightly linen that she wears  
He pens her piteous clamours in her head,  
Cooling his hot face in the chastest tears  
That ever modest eyes with sorrow shed.  
O that prone lust should stain so pure a bed!  
        The spots whereof could weeping purify,  
686       Her tears should drop on them perpetually.

But she hath lost a dearer thing than life,  
And he hath won what he would lose again.  
This forced league doth force a further strife;  
This momentary joy breeds months of pain;  
This hot desire converts to cold disdain:  
        Pure Chastity is rifled of her store,  
693       And Lust the thief far poorer than before.

Look as the full-fed hound or gorgèd hawk,  
Unapt for tender smell or speedy flight,  
Make slow pursuit, or altogether balk  
The prey wherein by nature they delight,  
So surfeit-taking Tarquin fares this night:  
        His taste delicious, in digestion souring,  
700       Devours his will, that lived by foul devouring.

“Que teus pensamentos pois, teus vassallos chãos...”

“Basta”, diz ele. “Céus, não quero te escutar!

Cede a meu amor. Ou ódio forçoso, então,

E não toque de amor, vai te dilacerar.

E depois, por despeito te penso levar

Ao leito ordinário de algum reles criado,

Para ser teu par nesse vergonhoso fado.”

Dito isso, dá ele com o pé no lume:

São luz e lascívia inimigos de morte;

Opróbrio se esconde no noturno negrume,

Quanto menos visto, um tirano mais forte.

O lobo à presa, grita o cordeiro sem sorte,

‘Té que, co’a própria lã seu falar controlado,

Sepulta os gritos nos doces lábios tapados.

Pois com o linho noturno que lhe vestia

Ele lhe acurrala os clamores lamentosos,

Refresca seu rosto nas lágrimas mais pias

Que olhos pudicos já verteram, lastimosos.

Oh, que a lascívia manche leitões virtuosos!

Cujas manchas, caso as purificasse o pranto,

Choraria para sempre no mesmo canto.

Mas ela perde coisa mais cara que a vida,

Já ele ganha o que sabia fugidio.

Tal laço forçado força pugna seguida;

Tal gozo breve traz dor por meses a fio;

Tal quente desejo se torna desdém frio;

Pura Castidade dos bens é despojada,

E Lascívia, a ladra, sai mais deprivada.

Tal como o falcão ou o cão alimentados,

Inaptos ao voo veloz ou olfato fino,

Seguem sem pressa, ou deixam mesmo de lado

A presa de apreço por natural destino;

Assim se encontra esta noite farto Tarquino.

Paladar deleitado, a sentir azia,

Devora seu ardor, que a devorar vivia.

O, deeper sin than bottomless conceit  
Can comprehend in still imagination!  
Drunken Desire must vomit his receipt  
Ere he can see his own abomination.  
While Lust is in his pride, no exclamation  
Can curb his heat or rein his rash desire,  
707 Till like a jade Self-will himself doth tire.

And then with lank and lean discoloured cheek,  
With heavy eye, knit brow, and strengthless pace,  
Feeble Desire, all recreant, poor and meek,  
Like to a bankrupt beggar wails his case.  
The flesh being proud, Desire doth fight with Grace,  
For there it revels; and when that decays,  
714 The guilty rebel for remission prays.

So fares it with this faultful lord of Rome,  
Who this accomplishment so hotly chasèd;  
For now against himself he sounds this doom,  
That through the length of times he stands disgracèd.  
Besides, his soul's fair temple is defacèd,  
To whose weak ruins muster troops of cares,  
721 To ask the spotted princess how she fares.

She says, her subjects with foul insurrection  
Have batter'd down her consecrated wall,  
And by their mortal fault brought in subjection  
Her immortality, and made her thrall  
To living death and pain perpetual;  
Which in her prescience she controllèd still,  
728 But her foresight could not forestall their will.

Ev'n in this thought through the dark night he stealeth,  
A captive victor that hath lost in gain;  
Bearing away the wound that nothing healeth,  
The scar that will despite of cure remain;  
Leaving his spoil perplexed in greater pain.  
She bears the load of lust he left behind,  
735 And he the burden of a guilty mind.

Oh, pecado mais fundo do que senso infindo  
Pode apreender só na imaginação!  
Ébrio Desejo vomita tudo ingerido,  
E só assim vê a própria abominação.  
Se firme a Lascívia, nenhuma exclamação  
    Pode-lhe fogo deter, desejo encilhar,  
    Até o próprio Furor tal mula se cansar.

Então com o rosto encovado e descorado,  
Olho baço, cenho fechado, marcha lenta,  
Débil Desejo, covarde e bem comportado,  
Tal como um pedinte falido se lamenta.  
A carne tesa, o Desejo à Graça enfrenta,  
    De carne se serve; decaída ela então,  
    O culpado rebelde clama remissão.

Assim se passa ao culposo lorde de Roma,  
Tendo tal façanha ardentemente buscado;  
Pois agora contra si sentença proclama,  
Que estará através dos tempos desgraçado.  
Mais, belo templo de súlma avariado,  
    À ruína as aflições soam retirada,  
    A ver que passou à princesa maculada.

Diz ela, súditos em torpe insurreição  
Ao chão deitaram sua muralha consagrada,  
Por mortal culpa sua pondo em sujeição  
Sua imortalidade, ora encarcerada  
Na morte em vida, e na dor perpetuada;  
    O que na presciência sempre dominou,  
    Mas previsão a vontade não lhes obstou.

Assim cogita noite adentro a escapar,  
Vencedor cativo que perde tendo mais;  
Levando a chaga que nada pode curar,  
Cicatriz que, malgrado melhora, não sai;  
Deixando a presa mais flagelada em seus ais.  
    Ela sustém carga de lascívia deixada,  
    E ele o fardo de uma consciência culpada.

He like a thievish dog creeps sadly thence;  
She like a wearied lamb lies panting there.  
He scowls and hates himself for his offence;  
She, desperate, with her nails her flesh doth tear.  
He faintly flies, sweating with guilty fear;  
She stays, exclaiming on the direful night;  
742 He runs, and chides his vanished loathed delight.

He thence departs a heavy convertite;  
She there remains a hopeless castaway.  
He in his speed looks for the morning light;  
She prays she never may behold the day:  
'For day', quoth she, 'night's scapes doth open lay,  
And my true eyes have never practised how  
749 To cloak offences with a cunning brow.

'They think not but that every eye can see  
The same disgrace which they themselves behold;  
And therefore would they still in darkness be,  
To have their unseen sin remain untold;  
For they their guilt with weeping will unfold,  
And grave, like water that doth eat in steel,  
756 Upon my cheeks what helpless shame I feel.'

Here she exclaims against repose and rest,  
And bids her eyes hereafter still be blind.  
She wakes her heart by beating on her breast,  
And bids it leap from thence, where it may find  
Some purer chest to close so pure a mind.  
Frantic with grief thus breathes she forth her spite  
763 Against the unseen secrecy of night:

'O comfort-killing Night, image of hell,  
Dim register and notary of shame,  
Black stage for tragedies and murders fell,  
Vast sin-concealing chaos, nurse of blame,  
Blind muffled bawd, dark harbour for defame!  
Grim cave of death, whisp'ring conspirator  
770 With close-tongued treason and the ravisher!



Ele tal um cão ladrão se esgueira abatido;  
Ela tal lasso cordeiro põe-se a arfar.  
Ele se maldiz pelo crime cometido;  
Ela, aflita, unhas sua carne a arranhar.  
Ele foge lento, de medo a transpirar;  
    Ela fica, à fatal noite queixas faz;  
    Ele corre, condena seu gozo fugaz.

Ele de lá se afasta um sóbrio convertido;  
Ela queda, naufragada sem salvação.  
Ele com pressa espera o dia amanhecido;  
Ela roga do dia não ter mais visão:  
“Pois dia”, diz, “expõe noturna transgressão;  
    Meus olhos francos nunca praticaram antes  
    Acobertar faltas com forjados semblantes.

“Todos olhos veem, não escapam de pensar,  
O mesmo infortúnio por eles contemplado;  
E assim optariam no escuro perdurar,  
Sem ter o pecado oculto seu divulgado.  
Pois sua culpa indicarão no pranto chorado,  
    E me gravarão, tal ácido rói o aço,  
    Na face a vergonha impotente por que passo.”

Ei-la contra repouso e sossego bradando,  
Comandando aos olhos fechar eternamente.  
Acorda o coração o peito golpeando,  
Manda-o de lá saltar, achar possivelmente  
Algum peito mais puro p’ra tão pura mente.  
    Assim expressa o rancor, louca de aflição,  
    Contra a furtiva noturna conspiração:

“Ó Noite algoz da paz, inferno contrafeito,  
Da vergonha sombrio notário e escrivão,  
Negro palco a tragédias e assassínio abjeto,  
Toca pro pecado, ama da má ação,  
Discreta caftina, porto à difamação!  
    Caverna mortal, astuto conspirador  
    Com traição silenciosa e com violador!

'O hateful, vaporous, and foggy Night,  
Since thou art guilty of my cureless crime,  
Muster thy mists to meet the eastern light,  
Make war against proportion'd course of time:  
Or if thou wilt permit the sun to climb  
His wonted height, yet ere he go to bed,  
777 Knit poisonous clouds about his golden head.

'With rotten damps ravish the morning air;  
Let their exhaled unwholesome breaths make sick  
The life of purity, the supreme fair,  
Ere he arrive his weary noontide prick;  
And let thy misty vapours march so thick  
That in their smoky ranks his smoth' red light  
784 May set at noon and make perpetual night.

'Were Tarquin Night, as he is but Night's child,  
The silver-shining queen he would distain;  
Her twinkling handmaids too, by him defiled,  
Through Night's black bosom should not peep again.  
So should I have co-partners in my pain;  
And fellowship in woe doth woe assuage,  
791 As palmers' chat makes short their pilgrimage.

'Where now I have no one to blush with me,  
To cross their arms and hang their heads with mine,  
To mask their brows and hide their infamy;  
But I alone, alone must sit and pine,  
Seasoning the earth with showers of silver brine,  
Mingling my talk with tears, my grief with groans,  
798 Poor wasting monuments of lasting moans.

'O Night, thou furnace of foul reeking smoke,  
Let not the jealous Day behold that face  
Which underneath thy black all-hiding cloak  
Immodestly lies martyred with disgrace.  
Keep still possession of thy gloomy place,  
That all the faults which in thy reign are made  
805 May likewise be sepulch' red in thy shade.

“Ó nefanda Noite vaporosa e brumal,  
Culpada que és do meu crime nunca a sanar,  
Perfila névoas contra a luz oriental,  
Combate do tempo seu curso salutar;  
Ou se permitires que o sol possa galgar  
    Altura habitual, sem que tenha deitado,  
    Cinge de nuvens venenosas seu doirado.

“Com podres fumos viola o ar matinal;  
Que adoeçam com seus nauseantes alentos  
À vida da pureza, belo supernal,  
Antes que atinja o meridiano, sedento;  
Tão densos marchem teus vapores nevoentos  
    Que em seus fúmeos batalhões sua luz sufocada  
    Deite ao meio-dia, noite eterna implantada.

“Fosse Tarquino a Noite, não filho somente,  
A rainha de argênteo brilho mancharia;  
Dele encardidas, também suas aias luzentes  
Do seio da Noite não mais espreitariam.  
Assim parceiras em minha dor eu teria,  
    E par na aflição à aflição é recurso,  
    Tal charla de palmeirim reduz seu percurso;

“Já eu ninguém tenho p’ra comigo corar,  
Com braços cruzados e cabeça a pender,  
Tapando sua frente para a infâmia ocultar;  
E só eu devo, só, cá sentar a sofrer,  
A terra temperar com salmoura a chover,  
    Mesclando fala a pranto, pesar a lamento,  
    Pobre fugaz marco de perene tormento.

“Ó Noite, fornalha de fétido vapor,  
Não deixes o Dia cioso ver o rosto  
Que aqui sob teu negro manto acobertador  
Imodesto jaz martirizado em desgosto.  
Mantém sempre posse de teu soturno posto,  
    Tal que as faltas em teu reinado cometidas  
    Tenham sepulcro comum em ti escondidas.

Make me not object to the tell-tale Day:  
The light will show, charactered in my brow,  
The story of sweet chastity's decay,  
The impious breach of holy wedlock vow.  
Yea, the illiterate, that know not how  
    To cipher what is writ in learned books,  
812      Will quote my loathsome trespass in my looks.

'The nurse to still her child will tell my story,  
And fright her crying babe with Tarquin's name;  
The orator to deck his oratory  
Will couple my reproach to Tarquin's shame.  
Feast-finding minstrels, tuning my defame,  
    Will tie the hearers to attend each line,  
819      How Tarquin wrongèd me, I Collatine.

'Let my good name, that senseless reputation,  
For Collatine's dear love be kept unspotted.  
If that be made a theme for disputation,  
The branches of another root are rotted,  
And undeserved reproach to him allotted,  
    That is as clear from this attaind of mine  
826      As I ere this was pure to Collatine.

'O unseen shame, invisible disgrace!  
O unfelt sore! crest-wounding private scar!  
Reproach is stamp'd in Collatinus' face,  
And Tarquin's eye may read the mot afar,  
How he in peace is wounded, not in war.  
    Alas, how many bear such shameful blows,  
833      Which not themselves but he that gives them knows!

'If, Collatine, thine honour lay in me,  
From me by strong assault it is bereft;  
My honour lost, and I, a drone-like bee,  
Have no perfection of my summer left,  
But robbed and ransacked by injurious theft.  
    In thy weak hive a wand'ring wasp hath crept,  
840      And sucked the honey which thy chaste bee kept.

“Do Dia indiscreto mantém-me protegida:  
A luz mostrará no cenho meu estampado  
O conto da doce castidade caída,  
Ímpia quebra do voto nas bodas firmado.  
Sim, mesmo os que não saberiam, iletrados,  
Decifrar aquilo em doutos livros escrito,  
Citarão só me vendo o abjeto delito.

“A ama a ninar contará a minha história,  
Assustando o bebê ao Tarquino citar.  
O orador, para ornamentar a sua oratória,  
Meu crime à falta de Tarquino há de somar.  
Menestréis de festim, minha queda a cantar,  
Mostrarão aos ouvintes com verso ferino  
Que Tarquino mal me fez, eu a Colatino.

“Mantém meu nome, de boa reputação,  
Pelo amor de Colatino, imaculado.  
Isto tornado tema de disputação,  
Apodrecem ramos alhures enraizados,  
É labéu imerecido a ele imputado,  
Tão inocente que é da falta que abomino  
Quanto era eu pura, até aqui, a Colatino.

“Ó vergonha oculta, invisível desgraça!  
Ó chaga insensível, cicatriz no brasão!  
Collatinus traz na face gravada a tacha,  
E Tarquino lerá à distância a inscrição,  
Como ele teve em paz, não em guerra, o aleijão.  
Ai, quantos têm tal vergonhoso ferimento,  
Que quem fere, não eles, tem conhecimento!

“Se, Colatino, tua honra me foi fiada,  
De mim ma tirou forçosamente um ladrão;  
Sem honra, em abelha-zangão transformada,  
Nada resta do produto do meu verão,  
Roubada e saqueada em vil usurpação.  
Na colmeia frágil a vespa penetrou,  
E o mel da tua abelha tão casta ela chupou.

‘Yet am I guilty of thy honour’s wrack;  
Yet for thy honour did I entertain him.  
Coming from thee, I could not put him back,  
For it had been dishonour to disdain him.  
Besides, of weariness he did complain him,  
And talk’d of virtue: O unlooked-for evil,  
847 When virtue is profaned in such a devil!

‘Why should the worm intrude the maiden bud?  
Or hateful cuckoos hatch in sparrows’ nests?  
Or toads infect fair founts with venom mud?  
Or tyrant folly lurk in gentle breasts?  
Or kings be breakers of their own behests?  
But no perfection is so absolute  
854 That some impurity doth not pollute.

‘The agèd man that coffers-up his gold  
Is plagued with cramps and gouts and painful fits,  
And scarce hath eyes his treasure to behold;  
But like still-pining Tantalus he sits,  
And useless barns the harvest of his wits,  
Having no other pleasure of his gain  
861 But torment that it cannot cure his pain.

‘So then he hath it when he cannot use it,  
And leaves it to be mastered by his young,  
Who in their pride do presently abuse it.  
Their father was too weak, and they too strong  
To hold their cursèd-blessèd fortune long.  
The sweets we wish for turn to loathèd sours  
868 Even in the moment that we call them ours.

‘Unruly blasts wait on the tender spring;  
Unwholesome weeds take root with precious flowers;  
The adder hisses where the sweet birds sing;  
What virtue breeds iniquity devours.  
We have no good that we can say is ours,  
But ill-annexèd Opportunity  
875 Or kills his life or else his quality.

“Mas a ruína de tua honra é culpa minha;  
Mas por tua honra devia eu o abrigar.  
Rechaçá-lo não podia, se de ti vinha,  
Pois teria sido desonra o desdenhar.  
E mais, de fadiga estava ele a se queixar,  
Virtude a citar: Ó desgraça inesperada,  
Virtude ser por tal demônio profanada!

“Por que lagarta invade o virginal botão?  
Ou cuco nasce em ninho pelo pardal feito?  
Ou sapo infecta fontes com charco malsão?  
Ou tirano furor espreita em nobre peito?  
Ou reis desobedecem seu próprio preceito?  
Mas não há perfeição de tamanha inteireza  
Que não se polua com alguma impureza.

“O homem provento enquanto encanastra seu ouro  
Sofre de câibras, gotas e padecimento,  
E mal tem olhos p’ra contemplar seu tesouro;  
Tal Tântalo jaz em eterno sofrimento,  
E em vão armazena a safra de seu talento;  
Outro prazer não tem do que pôde ganhar  
Que não tormento por isso a dor não curar.

“Então ele o tem quando não o pode usar,  
E deixa-o ser pela sucessão dominado,  
Que em seu orgulho não tarda a dele abusar.  
O pai fraco, eles por demais obstinados  
Para manter bento ouro amaldiçoado.  
Azedam aqueles doces que desejamos  
No exato momento em que nossos os chamamos.

“Ventos cruéis à primavera tenra atacam;  
Mús ervas se enraízam junto à flor que apraz;  
A cobra chia onde os doces pássaros cantam;  
Se Virtude faz Iniquidade desfaz.  
Nada do que é bom seguro em nossas mãos jaz  
Sem sua má companhia, Oportunidade,  
Matar-lhe ou a vida ou então a qualidade.

'O Opportunity, thy guilt is great!

'Tis thou that execut'st the traitor's treason:

Thou set'st the wolf where he the lamb may get;

Whoever plots the sin, thou 'point'st the season.

'Tis thou that spurn'st at right, at law, at reason;

And in thy shady cell, where none may spy him,

882 Sits Sin, to seize the souls that wander by him.

'Thou makest the vestal violate her oath;

Thou blow'st the fire when temperance is thawed;

Thou smother'st honesty, thou murder'st troth;

Thou foul abettor, thou notorious bawd!

Thou plantest scandal and displacest laud:

Thou ravisher, thou traitor, thou false thief,

889 Thy honey turns to gall, thy joy to grief.

'Thy secret pleasure turns to open shame,

Thy private feasting to a public fast,

Thy smoothing titles to a ragged name,

Thy sug'red tongue to bitter wormwood taste;

Thy violent vanities can never last.

How comes it then, vile Opportunity,

896 Being so bad, such numbers seek for thee?

'When wilt thou be the humble suppliant's friend,

And bring him where his suit may be obtainèd?

When wilt thou sort an hour great strifes to end?

Or free that soul which wretchedness hath chainèd?

Give physic to the sick, ease to the painèd?

The poor, lame, blind, halt, creep, cry out for thee,

903 But they ne'er meet with Opportunity.

'The patient dies while the physician sleeps;

The orphan pines while the oppressor feeds;

Justice is feasting while the widow weeps;

Advice is sporting while infection breeds.

Thou grant'st no time for charitable deeds:

Wrath, envy, treason, rape, and murder's rages,

910 Thy heinous hours wait on them as their pages.



“Ó Oportunidade, tua culpa é tamanha!  
És tu que executas do traidor a traição;  
Tu plantas lobo onde o cordeiro ele apanha;  
Planeje-se pecado, mostras estação.  
És tu que aviltas direito, lei e razão;  
E na tua cela sombria, sem visto ser,  
Fica Pecado, alma que passa a deter.

“Tu fazes a vestal romper a castidade;  
Tu sopras o fogo e temperança é fundida;  
Tu extingues retidão, tu matas verdade;  
Tu, incitadora, cafetina sabida!  
Tu plantas escândalo e arruínas vidas;  
Tu, violadora, traidora, tu, ladra espúria,  
Teu mel vira fel, e teu júbilo lamúria.

“Teu prazer secreto vira aberto enxovalho,  
Teu banquete privado, público jejum,  
Teus títulos lisonjeiros, nome em frangalhos,  
Teu doce palato, da losna o gosto ruim;  
Teus folguedos fúteis vão a lugar nenhum.  
Como pode, vil Oportunidade, então,  
Tão má sendo, procurar-te tal multidão?

“Quando amiga do simples queixoso serás,  
Leva-lo-ás a quem seu pleito satisfaça?  
Quando a encerrar brigas tempo empregará?  
Ou livrarás a alma presa na desgraça?  
Trará cura ao enfermo, cuja dor não passa?  
Pobres, coxos e cegos clamam e se prostram,  
Mas Oportunidade nunca se lhes mostra.

“Paciente morre, médico repousando;  
Órfão passa fome, opressor bem comendo;  
Justiça banqueteia, viúva chorando;  
Assistência brinca, infecção se estendendo.  
Tempo não empregas em ato reverendo:  
Ira, traição, estupro, e fúria de algozes,  
Servem-lhes de escudeiras tuas horas atrozes.

'When Truth and Virtue have to do with thee,  
A thousand crosses keep them from thy aid:  
They buy thy help; but Sin ne'er gives a fee;  
He gratis comes, and thou art well appaid,  
As well to hear as grant what he hath said.

917           My Collatine would else have come to me  
              When Tarquin did, but he was stay'd by thee.

'Guilty thou art of murder and of theft,  
Guilty of perjury and subornation,  
Guilty of treason, forgery, and shift,  
Guilty of incest, that abomination:  
An accessory by thine inclination

924           To all sins past and all that are to come,  
              From the creation to the general doom.

'Misshapen Time, copesmate of ugly Night,  
Swift subtle post, carrier of grisly care,  
Eater of youth, false slave to false delight,  
Base watch of woes, sin's pack-horse, virtue's snare;  
Thou nursest all and murd'rest all that are:

931           O hear me then, injurious shifting Time,  
              Be guilty of my death, since of my crime.

'Why hath thy servant Opportunity  
Betrayed the hours thou gav'st me to repose?  
Cancelled my fortunes, and enchained me  
To endless date of never-ending woes?  
Time's office is to fine the hate of foes,

938           To eat up errors by opinion bred,  
              Not spend the dowry of a lawful bed.

'Time's glory is to calm contending kings,  
To unmask falsehood and bring truth to light,  
To stamp the seal of time in agèd things,  
To wake the morn and sentinel the night,  
To wrong the wronger till he render right,

945           To ruinatè proud buildings with thy hours,  
              And smear with dust their glitt'ring golden towers;

“Quando Verdade e Virtude contigo têm,  
Mil percalços mantêm teu auxílio afastado;  
Elas te pagam, Pecado não dá vintém;  
Ele vem *gratis* e tu vais, de mui bom grado,  
Tanto ouvir quanto atender o que for falado.  
Senão, meu Colatino teria ocorrido  
Em vez de Tarquino, mas foi por ti contido.

“Culpada tu és de assassinato e de roubo,  
Culpada és de perjúrio e de corrupção,  
Culpada de traição, contrafação, engodo,  
Culpada de incesto, tal abominação:  
Uma cúmplice pela própria inclinação  
Em todo pecado passado e por passar,  
Da criação a do juízo o estalar.

“Disforme Tempo, comparsa de feia Noite,  
Pérfida posta, portador da dor senil,  
Da mocidade algoz, servo do mau deleite,  
Do mal guarda, do erro mula, do bom ardil;  
Tu nutres e matas tudo que já existiu;  
Ó, escuta-me, mutável Tempo abusado,  
Sê de minha morte, se do crime, culpado.

“Por que foi que Oportunidade, tua criada,  
Traiu as horas que me deste a repousar?  
Cancelou-me as fortunas, e deixou-me atada  
A termo eterno de mágoas nunca a cessar?  
Dever do Tempo é ódios de rivais findar,  
Roer o erro pela opinião criado,  
Não gastar o dote de um leito sancionado.

“Glória do Tempo é aplacar reis inimigos,  
Revelar falsidade e dar ao vero lume,  
Timbrar o selo do tempo naquilo antigo,  
Despertar a manhã e rondar no negrume,  
Tratar mal ao mau até que ao bem ele rume,  
Arruinar aos edifícios insolentes,  
E empoeirar suas torres doiradas luzentes;

‘To fill with worm-holes stately monuments,  
To feed oblivion with decay of things,  
To blot old books and alter their contents,  
To pluck the quills from ancient ravens’ wings,  
To dry the old oak’s sap and cherish springs,  
          To spoil antiquities of hammered steel,  
952           And turn the giddy round of Fortune’s wheel;

‘To show the beldam daughters of her daughter,  
To make the child a man, the man a child,  
To slay the tiger that doth live by slaughter,  
To tame the unicorn and lion wild,  
To mock the subtle in themselves beguiled,  
          To cheer the ploughman with increaseful crops,  
959           And waste huge stones with little water-drops.

‘Why work’st thou mischief in thy pilgrimage,  
Unless thou couldst return to make amends?  
One poor retiring minute in an age  
Would purchase thee a thousand thousand friends,  
Lending him wit that to bad debtors lends.  
          O this dread night, wouldst thou one hour come back,  
966           I could prevent this storm and shun thy wrack.

‘Thou ceaseless lackey to eternity,  
With some mischance cross Tarquin in his flight;  
Devise extremes beyond extremity,  
To make him curse this cursèd crimeful night;  
Let ghastly shadows his lewd eyes affright,  
          And the dire thought of his committed evil  
973           Shape every bush a hideous shapeless devil.

‘Disturb his hours of rest with restless trances;  
Afflict him in his bed with bedrid groans;  
Let there bechance him pitiful mischances  
To make him moan, but pity not his moans.  
Stone him with hard’ned hearts harder than stones,  
          And let mild women to him lose their mildness,  
980           Wilder to him than tigers in their wildness.

“Esburacar a imponentes monumentos,  
Cegar o oblvio com a decomposio,   
Manchar velhos livros e mudar seus contentos,  
Tirar penas das asas do corvo ancio,   
Secar velhos carvalhos, nutrir broto cao,   
    Estragar antiguidades de ao forjado,   
    E a roda da Fortuna dar giro apressado;

“Mostrar a ancio crias de sua crianca,   
Tornar menino homem, e homem menino,   
Matar o tigre que vive pela matanca,   
Amansar o unicornio e o leao ferino,   
Rir do que engana a si mesmo de tao ladino,   
    Alegrar lavrador com safras abundantes,   
    E gastar com gotculas rocas gigantes.

“Por que em tua romaria provocas danos,   
A menos que voltasses para recompor?   
Um parco minuto pra tras em muitos anos   
Poe mil milhares de amigos a teu dispor,   
Dando siso a quem empresta a mau pagador.   
    Oh, uma hora que voltasses teu relógio,   
    Tal tormenta eu evitaria, e meu naufragio!

“Tu, sempiterno lacao da eternidade,   
Detem a Tarquino com alguma desdita;   
Inventa extremos para alem da extremidade,   
E fa-lo maldizer esta noite maldita;   
Que feios vultos firam sua lubrica vista,   
    E do mal cometido a lembranca temivel   
    Cada arbusto torne um diabo amorfo e terrivel.

“Perturba seu sono com insone temor;   
Aflige seu leito com planger acamado;   
Que lhe ocorra tudo que de contrario for,   
Tal que se queixe, sem ser por ti lamentado.   
Lapida-o com duros coracoes pedrados,   
    E que mulheres doces percam a doçura,   
    Mais bravas com ele que tigres na bravura.

'Let him have time to tear his curlèd hair,  
Let him have time against himself to rave,  
Let him have time of Time's help to despair,  
Let him have time to live a loathèd slave,  
Let him have time a beggar's orts to crave,  
And time to see one that by alms doth live  
987 Disdain to him disdained scraps to give.

'Let him have time to see his friends his foes,  
And merry fools to mock at him resort;  
Let him have time to mark how slow time goes  
In time of sorrow, and how swift and short  
His time of folly and his time of sport;  
And ever let his unrecalling crime  
994 Have time to wail th' abusing of his time.

'O Time, thou tutor both to good and bad,  
Teach me to curse him that thou taught'st this ill.  
At his own shadow let the thief run mad,  
Himself himself seek every hour to kill:  
Such wretched hands such wretched blood should spill,  
For who so base would such an office have  
1001 As sland'rous deathsman to so base a slave?

'The baser is he, coming from a king,  
To shame his hope with deeds degenerate;  
The mightier man, the mightier is the thing  
That makes him honoured, or begets him hate;  
For greatest scandal waits on greatest state.  
The moon being clouded presently is missed,  
1008 But little stars may hide them when they list.

'The crow may bathe his coal-black wings in mire,  
And unperceived fly with the filth away;  
But if the like the snow-white swan desire,  
The stain upon his silver down will stay.  
Poor grooms are sightless night, kings glorious day;  
Gnats are unnoted wheresoe'er they fly,  
1015 But eagles gazed upon with every eye.

“Tempo tenha de o pelo anelado arrancar-se,  
Tempo tenha de se maldizer desvairado,  
Tempo tenha de do Tempo desesperar-se,  
Tempo tenha de ser escravo detestado,  
Tempo tenha de ver mendigo invejado,  
E tempo de ver quem vive de mendigar  
Desdenhar de desdenhados restos lhe dar.

“Tempo tenha de ver seus amigos rivais,  
E pândegos dele troçarem rindo aos surtos.  
Tempo tenha de ver quão lento o tempo vai  
Em tempo de mágoa, e quão célere e curto  
Seu tempo de folguedo, tempo de desporto;  
E que sempre seu indelével ato escuso  
Tempo tenha a chorar do tempo seu abuso.

“Ó Tempo, tutor de bem e mal igualmente,  
Ensina a xingar quem tão mal foste ensinar.  
Que a própria sombra turve do ladrão a mente,  
Ele mesmo a si mesmo que busque matar;  
Tais vis mãos tal vil sangue devem derramar,  
Pois quantos um tal chão ofício escolherão,  
Execrado verdugo de escravo tão chão?

“Tão mais reles é ele, de um rei sendo filho,  
Sujar seu porvir com atos degenerados;  
Mais poder no homem, mais poder há naquilo  
Que lhe traz honra, ou que o faz ser odiado;  
Pois grande escândalo a grande posto é ligado.  
Lua encoberta logo se faz perceber,  
Mas estrelinhas se ocultam ao bel prazer.

“Corvo pode as asas negras enlamear  
E sair voando sujo, ninguém veria;  
Mas se o níveo cisne coisa igual desejar,  
A mancha na argêntea penugem ficaria.  
Lacaios são trevas, reis glorioso dia;  
Mosquito voa a toda parte indetectado,  
Mas falcão é de todo olho contemplado .

‘Out, idle words, servants to shallow fools,  
Unprofitable sounds, weak arbitrators;  
Busy yourselves in skill-contending schools,  
Debate where leisure serves with dull debaters;  
To trembling clients be you mediators:  
For me, I force not argument a straw,  
1022 Since that my case is past the help of law.

‘In vain I rail at Opportunity,  
At Time, at Tarquin, and uncheerful Night;  
In vain I cavil with mine infamy,  
In vain I spurn at my confirm’d despite;  
This helpless smoke of words doth me no right.  
The remedy indeed to do me good  
1029 Is to let forth my foul-defilèd blood.

‘Poor hand, why quiver’st thou at this decree?  
Honour thyself to rid me of this shame;  
For if I die, my honour lives in thee;  
But if I live, thou liv’st in my defame.  
Since thou couldst not defend thy loyal dame,  
And wast afeard to scratch her wicked foe,  
1036 Kill both thyself and her for yielding so.’

This said, from her betumbled couch she starteth,  
To find some desperate instrument of death;  
But this no slaughterhouse no tool imparteth  
To make more vent for passage of her breath,  
Which thronging through her lips so vanisheth  
As smoke from Ætna, that in air consumes,  
1043 Or that which from dischargèd cannon fumes.

‘In vain’ quoth she, ‘I live, and seek in vain  
Some happy mean to end a hapless life.  
I feared by Tarquin’s falchion to be slain,  
Yet for the self-same purpose seek a knife.  
But when I fear’d I was a loyal wife:  
So am I now – O no, that cannot be;  
1050 Of that true type hath Tarquin rifled me.



“P’ra longe, vãs palavras, servas dos estultos,  
Sons sem proveito algum, débeis arbitradoras;  
Ocupai-vos nas lições dos jurisconsultos,  
Debatei onde ao debatedor sobrem horas;  
A trêmulos clientes sede mediadoras;  
    Já eu, não movo uma palha pelo argumento,  
    Meu caso estando além de legal provimento.

“Em vão censuro eu a Oportunidade,  
Ou a Tempo, Tarquino e Noite malsinada;  
Em vão busco chicana contra a indignidade,  
Em vão me bato ante a desdita confirmada;  
Tal inútil bruma palavrosa é baldada.  
    O remédio mesmo que bem pode fazer  
    É meu sangue conspurcado fazer verter.

“Pobre mão, por que o decreto te faz tremer?  
Honra a ti mesma livrando-me desta infâmia;  
Pois se morro, minha honra em ti vai viver;  
Mas se vivo, vives tu em minha má fama.  
Se não pudeste defender à leal dama,  
    E receaste o vil agressor arranhar,  
    Mata a ti mesma e a ela por capitular.”

Dito isso, do leito devassado salta,  
A exaltado recurso mortal encontrar;  
Mas não é cá matadouro, e meio falta  
De outra passagem a seu alento cavar,  
Que, forçando seus lábios, vai-se obliterar  
    Como vapor do Etna, no ar dissipado,  
    Ou aquele que exala canhão disparado.

“Em vão,” diz, “vivo eu, e em vão tento eu obter  
Bom meio de à vida má dar termo final.  
Temi pelo sabre de Tarquino morrer,  
Contudo busco faca para fim igual.  
Mas quando temi era uma esposa leal;  
    Sigo sendo – Oh, não, não pode ser assim;  
    Este título Tarquino roubou de mim.

'O, that is gone for which I sought to live,  
And therefore now I need not fear to die.  
To clear this spot by death, at least I give  
A badge of fame to slander's livery,  
A dying life to living infamy.

1057           Poor helpless help, the treasure stol'n away,  
                  To burn the guiltless casket where it lay.

'Well, well, dear Collatine, thou shalt not know  
The stained taste of violated troth;  
I will not wrong thy true affection so,  
To flatter thee with an infringèd oath.

This bastard graff shall never come to growth:  
                  He shall not boast, who did thy stock pollute,  
1064           That thou art doting father of his fruit.

'Nor shall he smile at thee in secret thought,  
Nor laugh with his companions at thy state;  
But thou shalt know thy int'rest was not bought  
Basely with gold, but stol'n from forth thy gate.  
For me, I am the mistress of my fate,

                  And with my trespass never will dispense,  
1071           Till life to death acquit my forced offence.

'I will not poison thee with my attaint,  
Nor fold my fault in cleanly-coined excuses;  
My sable ground of sin I will not paint,  
To hide the truth of this false night's abuses.

My tongue shall utter all; mine eyes, like sluices,  
                  As from a mountain-spring that feeds a dale,  
1078           Shall gush pure streams to purge my impure tale.'

By this, lamenting Philomel had ended  
The well-tuned warble of her nightly sorrow,  
And solemn night with slow sad gait descended  
To ugly hell, when, lo, the blushing morrow  
Lends light to all fair eyes that light will borrow;

                  But cloudy Lucrece shames herself to see,  
1085           And therefore still in night would cloister'd be.

“Oh, foi-se aquilo que a viver sempre me instou,  
E portanto não temo se a morte me chama.  
Ao limpar tal tacha com morte, ao menos dou  
À libré da calúnia insígnia de fama,  
Uma vida mortal à imortal infâmia.  
Pobre inútil amparo, tesouro roubado,  
Queimar o escrínio inculpe onde ele vem guardado.

“Bem, bem, meu Colatino, tu não provarás  
O sabor acre da verdade violada;  
Não agravarei tanto tua afeição veraz  
Lisonjeando-te com jura já quebrada.  
Este enxerto bastardo jamais dará nada:  
Jactar-se não vai quem faz teu tronco corrupto  
De seres pai embevecido de seu fruto.

“Tampouco a ti sorrirá com senso escondido,  
Nem rirá com companheiros de teu estado;  
Saberás que teu cabedal não foi vendido  
Por ouro vil, mas portão afora roubado.  
Quanto a mim, eu sou a senhora do meu fado,  
E minha transgressão não será perdoada  
Até na morte remida a falta forçada.

“Não te envenenarei com meu labéu retinto,  
Nem cobrirei meu lapso de escusas forjadas;  
Minha heráldica negra em pecado não pinto,  
Ocultando abusos da falsa madrugada.  
Minha voz tudo dirá; vistas, represadas,  
Tal a fonte montês que é do vale a fartura,  
Jorrarão puro rio a purgar sina impura.”

Com isso, Filomel plangente terminou  
Afinado chilro de noturno pesar,  
E solene noite lenta e triste baixou  
Ao feio inferno; vede, a alba a corar  
Empresta luz ao olho que a queira tomar;  
Mas se envergonha de ver Lucrecia nublada  
E seguiria assim na noite clausurada.

Revealing day through every cranny spies,  
And seems to point her out where she sits weeping;  
To whom she sobbing speaks: 'O eye of eyes,  
Why pry'st thou through my window? Leave thy peeping,  
Mock with thy tickling beams eyes that are sleeping;  
Brand not my forehead with thy piercing light,  
1092 For day hath nought to do what's done by night.'

Thus cavils she with every thing she sees.  
True grief is fond and testy as a child,  
Who wayward once, his mood with nought agrees.  
Old woes, not infant sorrows, bear them mild;  
Continuance tames the one; the other wild,  
Like an unpractised swimmer plunging still,  
1099 With too much labour drowns for want of skill.

So she, deep drenchèd in a sea of care,  
Holds disputation with each thing she views,  
And to herself all sorrow doth compare;  
No object but her passion's strength renews,  
And as one shifts, another straight ensues.  
Sometime her grief is dumb and hath no words,  
1106 Sometime 'tis mad and too much talk affords.

The little birds that tune their morning's joy  
Make her moans mad with their sweet melody;  
For mirth doth search the bottom of annoy;  
Sad souls are slain in merry company;  
Grief best is pleased with grief's society;  
True sorrow then is feelingly sufficed  
1113 When with like semblance it is sympathized.

'Tis double death to drown in ken of shore;  
He ten times pines that pines beholding food;  
To see the salve doth make the wound ache more;  
Great grief grieves most at that would do it good;  
Deep woes roll forward like a gentle flood,  
Who being stopped, the bounding banks o'erflows;  
1120 Grief dallied with nor law nor limit knows.

Dia revelador sonda os recessos todos,  
E parece indicá-la lá a prantear;  
Ao qual diz a soluçar: “Ó olho dos olhos,  
Rondas minha janela? Deixa de espiar,  
Frustra com teus raios os olhos a sonhar;  
    Não marques meu cenho com tal luz penetrante:  
    Ao dia não cabe o feito noite reinante.”

Assim implica com toda coisa mirada.  
Vera mágoa é criança temperamental,  
A quem, uma vez emburrada, nada agrada.  
Velha dor bem se porta, não infante mal:  
Hábito doma uma; o outro, feral,  
    Como o mau nadador que afunda sempre mais,  
    Com grande esforço se afoga por incapaz.

Ela, pois, mergulhada num mar de aflição,  
Alterca-se com cada coisa contemplada,  
Consigo compara toda tribulação;  
Qualquer objeto reforça a dor extremada,  
Cada um que passa, com outro é confrontada.  
    Às vezes a dor é muda, silenciosa;  
    Às vezes é louca e por demais palavrosa.

Pássaros que entoam o gáudio matinal  
Agravam seus ais com a doce melodia;  
Pois júbilo abre a chaga de todo mal;  
Às tristes almas mata alegre companhia;  
Agonia prefere trato co'agonia;  
    Verdadeiro desgosto é bem remunerado  
    Quando de seu semelhante simpatizado.

“É morte dupla vendo a costa se afogar;  
Dez vezes fome é fome vendo o alimento;  
Ver unguento faz a chaga mais lancinar;  
Mais sofre se amparado o grande sofrimento.  
Profundos males são um rio modorrento,  
    Que, se retido, a margem é inundada;  
    É sem lei ou limite dor menosprezada.

'You mocking birds', quoth she, 'your tunes entomb  
Within your hollow-swelling feather'd breasts,  
And in my hearing be you mute and dumb;  
My restless discord loves no stops nor rests.  
A woeful hostess brooks not merry guests:  
          Relish your nimble notes to pleasing ears;  
1127       Distress likes dumps when time is kept with tears.

'Come, Philomel, that sing'st of ravishment,  
Make thy sad grove in my dishevell'd hair.  
As the dank earth weeps at thy languishment,  
So I at each sad strain will strain a tear,  
And with deep groans the diapason bear;  
          For burden-wise I'll hum on Tarquin still,  
1134       While thou on Tereus descants better skill.

'And whiles against a thorn thou bear'st thy part,  
To keep thy sharp woes waking, wretched I,  
To imitate thee well, against my heart  
Will fix a sharp knife to affright mine eye,  
Who, if it wink, shall thereon fall and die.  
          These means, as frets upon an instrument,  
1141       Shall tune our heart-strings to true languishment.

'And for, poor bird, thou sing'st not in the day,  
As shaming any eye should thee behold,  
Some dark deep desert, seated from the way,  
That knows not parching heat nor freezing cold,  
Will we find out; and there we will unfold  
          To creatures stern sad tunes, to change their kinds:  
1148       Since men prove beasts, let beasts bear gentle minds.'

As the poor frightened deer, that stands at gaze,  
Wildly determining which way to fly,  
Or one encompassed with a winding maze,  
That cannot tread the way out readily,  
So with herself is she in mutiny,  
          To live or die which of the twain were better,  
1155       When life is shamed, and death reproach's debtor.

“Aves trocistas,” diz, “sepultai tal canção  
No oco de vosso túrgido peito emplumado,  
Sede mudos silentes à minha audição;  
Nega fecho ou pausa meu dissonante estado.  
Triste anfitriã nega alegre convidado;  
Trinai notas ligeiras a ouvido que ria;  
Lágrimas por compasso, dor quer elegia.

“Vem, Filomel, que cantas de violação,  
Faz meu cabelo desfeito um triste recanto  
Tal a terra úmida chora tua aflição,  
Eu a cada triste verso verto meu pranto,  
Profundos suspiros por acompanhamento;  
Pois tal bordão gemerei eu sobre Tarquino,  
Sobre Tereu mostra da arte teu domínio.

“E já que contra o espinho teces a canção,  
Para teus males avivar, pobre de mim,  
Para bem te imitar, contra meu coração  
Porei a faca, assustando o olho assim,  
Se ele piscar, o outro cai e tem seu fim.  
Tais técnicas, como os trastes de um instrumento,  
Afinarão nossas cordas com sofrimento.

“E se, pobre pássaro, não cantas de dia,  
Acanhado talvez que olho possa espreitar,  
Um escuro deserto, distante da via,  
Que não arda em calor nem possa congelar,  
Descobriremos; e lá hemos de cantar  
Às feras lamentos, mudar-lhes a natura:  
Homens sendo feras, que seja a fera pura.”

Tal pobre cervo em pânico, paralisado,  
Decidindo tenso p'ra que lado fugir,  
Ou alguém envolto em labirinto intrincado,  
Que facilmente não vê modo de sair,  
Assim se vê, contra si mesma a se insurgir,  
Viver ou morrer, qual dos dois é preferível:  
Vida é opróbrio, e morte é repreensível.

‘To kill myself’, quoth she, ‘alack, what were it,  
But with my body my poor soul’s pollution?  
They that lose half with greater patience bear it  
Than they whose whole is swallowed in confusion.  
That mother tries a merciless conclusion,  
Who, having two sweet babes, when death takes one,  
1162 Will slay the other and be nurse to none.

‘My body or my soul, which was the dearer,  
When the one pure, the other made divine?  
Whose love of either to myself was nearer,  
When both were kept for heaven and Collatine?  
Ay me, the bark peeled from the lofty pine,  
His leaves will wither and his sap decay;  
1169 So must my soul, her bark being pilled away.

‘Her house is sacked, her quiet interrupted,  
Her mansion batt’red by the enemy;  
Her sacred temple spotted, spoiled, corrupted,  
Grossly engirt with daring infamy.  
Then let it not be called impiety,  
If in this blemished fort I make some hole  
1176 Through which I may convey this troubled soul.

‘Yet die I will not till my Collatine  
Have heard the cause of my untimely death,  
That he may vow, in that sad hour of mine,  
Revenge on him that made me stop my breath.  
My stained blood to Tarquin I’ll bequeath,  
Which by him tainted shall for him be spent,  
1183 And as his due writ in my testament.

‘My honour I’ll bequeath unto the knife  
That wounds my body so dishonourèd.  
‘Tis honour to deprive dishonoured life;  
The one will live, the other being dead.  
So of shame’s ashes shall my fame be bred,  
For in my death I murder shameful scorn;  
1190 My shame so dead, mine honour is new born.



“Matar a mim mesma,” diz, “ora, que seria,  
Senão corpo e também alma em poluição?  
Quem perde metade mostra maior porfia  
Do que quem tudo lhe leva a destruição.  
Uma mãe faz cruel experimentação  
    Se, dois bebês tendo, levando a morte um,  
    Assassina o outro, e cuida de nenhum.

“Meu corpo ou minh’alma, a qual melhor eu prezava,  
Quando puro um, outra de aspecto divino?  
Deles qual amor a mim mesma mais tocava,  
Quando reservados ao céu e a Colatino?  
Ai de mim, tire-se a casca do alto pino,  
    Suas folhas morrem e sua seiva é ressequida;  
    Assim passa a minh’alma, casca removida.

“Sua casa foi roubada, sono interrompido,  
Sua quinta foi pelo inimigo derribada;  
Seu sacro templo sujo, roto, corrompido,  
De ousada infâmia grosseiramente encintada.  
Então de impiedade não seja acusada,  
    Se neste forte conspurcado um furo faço,  
    Pelo qual possa minh’alma aflita ter passo.

“Mas não morrerrei até que meu Colatino  
Tenha ouvido a causa do fim precipitado,  
Tal que possa jurar, com meu triste destino,  
Vingança àquele que me fez ceifar meu fado.  
Meu sangue sujo a Tarquino será legado,  
    Por quem o corrompeu será ele vertido,  
    Direito seu por testamento concedido.

“Minha honra eu transmito à lâmina afiada  
Que meu tão desonrado corpo vai rasgar.  
É honra abreviar a vida desonrada;  
Uma viverá, quando o outro se finar.  
Cinzas do opróbrio minha fama hão de engendrar,  
    Pois mata a censura meu fatal desenlace;  
    Morto meu opróbrio, minha honra renasce.

'Dear lord of that dear jewel I have lost,  
What legacy shall I bequeath to thee?  
My resolution, love, shall be thy boast,  
By whose example thou revenged mayest be.  
How Tarquin must be used, read it in me:  
Myself thy friend will kill myself thy foe,  
1197 And for my sake serve thou false Tarquin so.

'This brief abridgement of my will I make:  
My soul and body to the skies and ground;  
My resolution, husband, do thou take;  
Mine honour be the knife's that makes my wound;  
My shame be his that did my fame confound;  
And all my fame that lives disbursèd be  
1204 To those that live and think no shame of me.

'Thou, Collatine, shalt oversee this will.  
How was I overseen that thou shalt see it!  
My blood shall wash the slander of mine ill;  
My life's foul deed, my life's fair end shall free it.  
Faint not, faint heart, but stoutly say "So be it."  
Yield to my hand; my hand shall conquer thee;  
1211 Thou dead, both die, and both shall victors be.'

This plot of death when sadly she had laid,  
And wiped the brinish pearl from her bright eyes,  
With untuned tongue she hoarsely calls her maid,  
Whose swift obedience to her mistress hies;  
For fleet-winged duty with thought's feathers flies.  
Poor Lucrece' cheeks unto her maid seem so  
1218 As winter meads when sun doth melt their snow.

Her mistress she doth give demure good-morrow  
With soft-slow tongue, true mark of modesty,  
And sorts a sad look to her lady's sorrow  
(For why her face wore sorrow's livery),  
But durst not ask of her audaciously  
Why her two suns were cloud-eclipsèd so,  
1225 Nor why her fair cheeks over-washed with woe.

“Caro senhor da cara joia que perdi,  
Que legado poderei eu te oferecer?  
Minha resolução, amor, compete a ti,  
Por cujo exemplo tu vingado possas ser.  
Como tratar Tarquino, em mim podes ler:  
    Eu, amiga tua, mato a mim, tua rival,  
    E em minha causa a falso Tarquino usa igual.

“Breve resumo de meu testamento segue:  
Minh’alma e meu corpo caibam aos céus e ao chão;  
Minha resolução, esposo, a ti eu legue;  
Minha honra pertença à faca da incisão;  
A quem danou-me a fama, minha humilhação;  
    Reparti toda minha fama que viver  
    Com quem viver, e mal de mim não conceber.

“A ti, Colatino, meu espólio cometo.  
Oh, que lapso cometi eu para que o vejas!  
Meu sangue lavará a infâmia de meu feito;  
Do torpe ato em vida, graça um bom fim enseja.  
Não fraquejes, fraco coração, diz ‘Que seja’.  
    Cede a minha mão; mão sobre ti dominante;  
    Morto tu, morrem ambos, ambos triunfantes.”

Tal mortal plano tendo feito desolada,  
Secando perlas salobres do olho luzente,  
Voz desafinada chama rouca a criada,  
Cuja obediência acode imediatamente;  
Pois o dever tem asas ágeis como a mente.  
    De pobre Lucrecia o rosto a moça remete  
    A prados invernais se a neve ao sol derrete.

À senhora dá um bom-dia recatado  
Com língua mansa, vera marca decorosa,  
E ajusta à dor da patroa ar contristado  
(Pois seu rosto vestia libré lamentosa),  
Mas não ousava perguntar audaciosa  
    Por que seus dois sóis tão encobertos estavam,  
    Nem por que suas faces em pesar se banhavam.

But as the earth doth weep, the sun being set,  
Each flower moistened like a melting eye,  
Even so the maid with swelling drops 'gan wet  
Her circled eyne, enforced by sympathy  
Of those fair suns set in her mistress' sky,  
Who in a salt-waved ocean quench their light,  
1232 Which makes the maid weep like the dewy night.

A pretty while these pretty creatures stand,  
Like ivory conduits coral cisterns filling.  
One justly weeps, the other takes in hand  
No cause but company of her drops spilling:  
Their gentle sex to weep are often willing,  
Grieving themselves to guess at others' smarts,  
1239 And then they drown their eyes or break their hearts.

For men have marble, women waxen, minds,  
And therefore are they formed as marble will;  
The weak oppressed, th'impression of strange kinds  
Is formed in them by force, by fraud, or skill.  
Then call them not the authors of their ill,  
No more than wax shall be accounted evil  
1246 Wherein is stamped the semblance of a devil.

Their smoothness, like a goodly champaign plain,  
Lays open all the little worms that creep;  
In men, as in a rough-grown grove, remain  
Cave-keeping evils that obscurely sleep.  
Through crystal walls each little mote will peep.  
Though men can cover crimes with bold stern looks,  
1253 Poor women's faces are their own fault's books.

No man inveigh against the withered flower,  
But chide rough winter that the flower hath killed;  
Not that devoured, but that which doth devour,  
Is worthy blame. O let it not be hild  
Poor women's faults, that they are so fulfilled  
With men's abuses: those proud lords to blame  
1260 Make weak-made women tenants to their shame.

Mas tal chora a terra, o sol a se deitar,  
Cada flor úmida olhos que se derramam,  
Assim a moça em fartas gotas vai molhar  
Seus rubros olhos, pois simpatia reclamam  
Aqueles claros sóis postos no céu da ama,  
    Que sua luz extinguem no mar de ondas salgadas,  
    Fazendo a moça chorar tal noite orvalhada.

Um bom tempo tais boas criaturas restam,  
Fontes de marfim cubas de coral enchendo.  
Uma em justo pranto; à outra não molestam  
Causas que não companhia, gotas vertendo;  
Seu gentil sexo, ao pranto amiúde tendendo,  
    A si vexa por alheia tribulação:  
    Olhos afogam ou se parte o coração.

Pois no homem mente é mármore, na mulher, cera,  
E toma a forma que o mármore impõe por isso.  
Opresso o débil, alguma estampa estrangeira  
Se lhe forma por força, fraude ou artifício.  
Não as chames pois autoras de seu suplício,  
    Não mais que a cera sofreria menoscabo  
    Estando impressa na figura de um diabo.

Sua lhaneza, tal como um belo prado aberto,  
Expõe cada pequena larva a rastejar;  
Nos homens, tal denso bosque, quedam decerto  
Males entocados na treva a repousar.  
Pelo cristal um cisco se pode enxergar.  
    Se homem oculta crimes de cabeça alta,  
    Na mulher a face é livro-caixa das faltas.

Homem algum acuse a flor que deteriora,  
Mas censura o duro inverno que mata a flor;  
Não quem é devorado, e sim quem devora,  
Merece culpa. Oh, que não se tome por  
Falta às pobres mulheres aquela que for  
    Por abuso de homem: tais lordes, culpados,  
    Têm-nas, frágeis, inquilinas de seus pecados.

The precedent whereof in Lucrece view,  
Assailed by night with circumstances strong  
Of present death, and shame that might ensue  
By that her death, to do her husband wrong.  
Such danger to resistance did belong  
That dying fear through all her body spread;  
1267 And who cannot abuse a body dead?

By this, mild patience bid fair Lucrece speak  
To the poor counterfeit of her complaining:  
'My girl', quoth she, 'on what occasion break  
Those tears from thee, that down thy cheeks are raining?  
If thou dost weep for grief of my sustaining,  
Know, gentle wench, it small avails my mood;  
1274 If tears could help, mine own would do me good.

'But tell me, girl, when went' – and there she stayed  
Till after a deep groan—'Tarquin from hence?'  
'Madam, ere I was up', replied the maid,  
'The more to blame my sluggard negligence.  
Yet with the fault I thus far can dispense;  
Myself was stirring ere the break of day,  
1281 And ere I rose was Tarquin gone away.

'But, lady, if your maid may be so bold,  
She would request to know your heaviness.'  
'O, peace', quoth Lucrece: 'if it should be told,  
The repetition cannot make it less;  
For more it is than I can well express,  
And that deep torture may be called a hell  
1288 When more is felt than one hath power to tell.

'Go, get me hither paper, ink, and pen;  
Yet save that labour, for I have them here.  
What should I say? One of my husband's men  
Bid thou be ready, by and by, to bear  
A letter to my lord, my love, my dear.  
Bid him with speed prepare to carry it;  
1295 The cause craves haste, and it will soon be writ.'

O precedente do qual em Lucrecia vede,  
Vítima noturna do argumento premido  
De pronta morte e ignomínia que sucede,  
Ao com sua morte prejudicar o marido.  
Tal perigo na resistência presumido,  
Um medo mortal todo o corpo percorreu;  
E é fácil abusar de corpo que morreu.

Temperança, então, insta Lucrecia a falar  
À pobre réplica de sua lamentação:  
“Minha jovem,” diz, “por que estão a rolar  
Tais lágrimas, que te banham em profusão?  
Se choras mágoa de minha suportaçãõ,  
Sabe, boa moça, pouca ajuda trariam;  
Ajudassem lágrimas, estas o fariam.

“Mas diz, jovem, quando foi” – aí fez parada  
Para um profundo gemido – “Tarquino embora?”  
“Dona, eu nem acordara,” diz a criada,  
“Tanto pior minha negligente demora.  
Mas minha falta em tal medida se minora:  
Eu levantei-me antes do dia amanhecido,  
E antes disso Tarquino havia já partido.

“Mas, senhora, podendo ousar a tua criada,  
Pediria ela conhecer-te a aflição.”  
“Ó, quieta!” diz Lucrecia: “Sendo relatada,  
Em nada lhe diminui a repetição;  
Pois para expressá-la falta-me a aptidão:  
A uma tal tortura inferno podes chamar,  
Quando mais se sente do que pode narrar.

“Vai, traz aqui pena, tinta e papel pristino;  
No entanto, cá os tenho, podes te poupar.  
Que devo dizer? Um homem de Colatino  
Faz se aprontar, para logo logo levar  
A missiva a meu lorde, meu amor, meu par.  
Manda-o ter pressa em se aprontar para que a leve;  
A causa urge, e ela sem tardar se escreve.”

Her maid is gone, and she prepares to write,  
First hovering o'er the paper with her quill.  
Conceit and grief an eager combat fight;  
What wit sets down is blotted straight with will;  
This is too curious-good, this blunt and ill:  
          Much like a press of people at a door,  
1302       Throng her inventions, which shall go before.

At last she thus begins: 'Thou worthy lord  
Of that unworthy wife that greeteth thee,  
Health to thy person. Next vouchsafe t'afford  
(If ever, love, thy Lucrece thou wilt see)  
Some present speed to come and visit me.  
          So, I commend me from our house in grief;  
1309       My woes are tedious, though my words are brief.'

Here folds she up the tenor of her woe,  
Her certain sorrow writ uncertainly.  
By this short schedule Collatine may know  
Her grief, but not her grief's true quality.  
She dares not thereof make discovery,  
          Lest he should hold it her own gross abuse,  
1316       Ere she with blood had stained her stained excuse.

Besides the life and feeling of her passion  
She hoards, to spend when he is by to hear her;  
When sighs and groans and tears may grace the fashion  
Of her disgrace, the better so to clear her  
From that suspicion which the world might bear her.  
          To shun this blot, she would not blot the letter  
1323       With words, till action might become them better.

To see sad sights moves more than hear them told,  
For then eye interprets to the ear  
The heavy motion that it doth behold,  
When every part a part of woe doth bear.  
'Tis but a part of sorrow that we hear:  
          Deep sounds make lesser noise than shallow fords,  
1330       And sorrow ebbs, being blown with wind of words.



Ida a criada, prepara-se p'ra escrever,  
Com a pena sobre o papel em suspensão.  
Estilo e mágoa luta violenta a manter:  
O que cabeça anota risca o coração;  
Isto é direto demais, isto, afetação.  
Parecendo uma turba a uma porta forçando,  
Avultam invenções, primazia buscando.

Enfim assim empeça: “Ó, digno senhor  
Daquela indigna esposa esta a remeter,  
A ti saúdo. Peço ainda teu penhor  
(Se queres, amor, a tua Lucrecia rever)  
De em pronta celeridade vir aqui ter.  
Assim, reporto de nossa casa em pesar;  
Dura a dor, mas palavras devo abreviar.”

Ela dobra então o teor do que padece,  
Sua mágoa certa incertamente a registrar.  
Pelo curto escrito Colatino conhece  
Seu pesar, mas não a natureza do pesar.  
Ela disso nada lhe ousa revelar,  
Temendo ser por ele da falta acusada,  
Antes que sangue seu tache a escusa tachada.

Para além, vida e sentimento da aflição  
Ela acumula, pr'ele poder escutá-la;  
Quando lamúria e pranto ornem a feição  
Da desgraça sua, para melhor livrá-la  
Da suspeição em que podiam implicá-la.  
Para evitar mancha, não manchou a missiva  
Com palavras; ação que lhes seja expressiva.

Ver cenas tristes move mais que ouvir contar,  
Pois, destarte, olho ao ouvido é narrador  
Da lúgubre cena de fato a contemplar,  
Em que cada papel só representa dor.  
É mágoa de papel a que escutada for.  
O vau mais que o profundo estreito é barulhento,  
Vaza a maré da dor ao palavroso vento.

Her letter now is sealed, and on it writ,  
'At Ardea to my lord with more than haste.'  
The post attends, and she delivers it,  
Charging the sour-faced groom to hie as fast  
As lagging fowls before the northern blast;  
Speed more than speed but dull and slow she deems:  
1337 Extremity still urgeth such extremes.

The homely villain cur'sies to her low,  
And blushing on her, with a steadfast eye,  
Receives the scroll without or yea or no,  
And forth with bashful innocence doth hie.  
But they whose guilt within their bosoms lie  
Imagine every eye beholds their blame;  
1344 For Lucrece thought he blushed to see her shame,

When, silly groom, God wot, it was defect  
Of spirit, life, and bold audacity.  
Such harmless creatures have a true respect  
To talk in deeds, while others saucily  
Promise more speed, but do it leisurely.  
Even so this pattern of the worn-out age  
1351 Pawned honest looks, but laid no words to gage.

His kindled duty kindled her mistrust,  
That two red fires in both their faces blazèd;  
She thought he blushed, as knowing Tarquin's lust,  
And, blushing with him, wistly on him gazed;  
Her earnest eye did make him more amazed;  
The more she saw the blood his cheeks replenish,  
1358 The more she thought he spied in her some blemish.

But long she thinks till he return again,  
And yet the duteous vassal scarce is gone.  
The weary time she cannot entertain,  
For now 'tis stale to sigh, to weep, and groan:  
So woe hath wearied woe, moan tirèd moan,  
That she her plaints a little while doth stay,  
1365 Pausing for means to mourn some newer way.

Selada então sua missiva, grafado ia:  
“Em Ardea, para meu lorde, e sem demora.”  
O estafeta aguarda, e ela então lha confia,  
Mandando o criado rude correr tal fora  
Galinha que o vento norte apanha de fora.  
    Para ela é lenta a mais veloz velocidade;  
    Extremos tais costuma urgir a extremidade.

O simples laçao se curva até o chão  
E, ruborizado, fixando seu olhar,  
Recebe a carta sem dizer nem sim nem não,  
E em tímido candor põe-se a dali marchar.  
Mas quem tem a culpa seu seio a ocupar  
    Presume que todo olho vê a falta nua;  
    Lucrecia o crê corar por ver desonra sua,

Quando o bom criado, Deus meu, é desprovido  
De espírito, de vida, e de audácia impudente.  
Em tais criaturas respeito é exibido  
Ao falar com atos; já outros, insolentes,  
Prometem ligeireza, agem lentamente.  
    Pois assim tal exemplo do tempo de outrora  
    Empenha honesto olhar, palavras não penhora.

Sua viva atenção suspeita nela avivou,  
Tal que duplo fogo a ambas faces esquentou;  
Que via a sanha de Tarquino ela pensou  
E, corando com ele, fitava-o atenta;  
O olhar sério dela espanto nele alimenta;  
    Mais via o sangue a face dele preencher,  
    Mais o cria mácula nela perceber.

Ela já pensa que ele demora a voltar,  
Quando mal se fora o esmerado servidor.  
O tempo molesto mal pode suportar,  
Pois já é baldo suspiro, pranto ou clamor;  
Tanto ai fadiga ai, dor enfada dor,  
    Que ela suas lamúrias cessa por um minuto,  
    Pausando para achar nova forma de luto.

At last she calls to mind where hangs a piece  
Of skilful painting, made for Priam's Troy,  
Before the which is drawn the power of Greece,  
For Helen's rape the city to destroy,  
Threat'ning cloud-kissing Ilion with annoy;  
Which the conceited painter drew so proud  
1372 As heaven, it seemed, to kiss the turrets bowed.

A thousand lamentable objects there,  
In scorn of nature, art gave lifeless life;  
Many a dry drop seemed a weeping tear,  
Shed for the slaught'ered husband by the wife;  
The red blood reeked, to show the painter's strife;  
And dying eyes gleamed forth their ashy lights,  
1379 Like dying coals burnt out in tedious nights.

There might you see the labouring pioneer  
Begrimed with sweat, and smearèd all with dust;  
And from the towers of Troy there would appear  
The very eyes of men through loop-holes thrust,  
Gazing upon the Greeks with little lust.  
Such sweet observance in this work was had,  
1386 That one might see those far-off eyes look sad.

In great commanders grace and majesty  
You might behold, triumphing in their faces;  
In youth, quick bearing and dexterity;  
And here and there the painter interlaces  
Pale cowards, marching on with trembling paces,  
Which heartless peasants did so well resemble  
1393 That one would swear he saw them quake and tremble.

In Ajax and Ulysses, O what art  
Of physiognomy might one behold!  
The face of either ciphered either's heart;  
Their face their manners most expressly told:  
In Ajax' eyes blunt rage and rigor rolled;  
But the mild glance that sly Ulysses lent  
1400 Show'd deep regard and smiling government.

Enfim recorda-se de onde pende de um prego  
De Príamo Troia com engenho pintada,  
Ante a qual se instalou o poderio grego,  
A destruí-la em paga a Helena raptada,  
Ameaçando a Ílion ao céu elevada

A qual o destro pintor tão soberba fez  
Que parece o céu beijar as torres, cortês.

A mil lamentáveis objetos que se viam,  
Repto à natura, arte dava morta vida;  
Gotas secas lágrimas vivas pareciam,  
Abatido o esposo, pela esposa vertidas;  
O rubro sangue fuma, mestria exibida;  
E olhos extintos emitem luzes cinzentas,  
Tal brasas se extinguem em noites modorrentas.

Lá se figura o vanguardeiro a laborar  
Imundo de terra e de suor lambuzado;  
E nas torres de Troia podem-se avistar  
Até os olhos pelas seteiras lançados,  
A contemplar os gregos, desacorçoados.  
Nesta obra se expressa tal doce justeza  
Que se vê nos olhos distantes a tristeza.

Em grandes comandantes graça e majestade  
Podereis ver, triunfando nos seus semblantes;  
No jovem, ágil conduta e habilidade;  
E cá e acolá o pintor nos põe diante  
Pálidos covardes, com passo balouçante,  
Os quais lacaios lassos tão bem parecendo,  
Crer-se-ia vê-los se debater tremendo.

Em ambos Ajax e Ulisses, ó, que arte  
De fisionomia se pode contemplar!  
Faces cifram o coração de cada parte;  
A face ao porte claramente a revelar:  
No olho de Ajax, áspera fúria a cintilar;  
Mas a mirada que o astuto Ulisses lança  
Mostra compostura e serena governança.

There pleading might you see grave Nestor stand,  
As 'twere encouraging the Greeks to fight,  
Making such sober action with his hand  
That it beguiled attention, charmed the sight.  
In speech it seem'd his beard, all silver white,  
          Wagged up and down, and from his lips did fly  
1407       Thin winding breath, which purl'd up to the sky.

About him were a press of gaping faces,  
Which seemed to swallow up his sound advice,  
All jointly list'ning, but with several graces,  
As if some mermaid did their ears entice,  
Some high, some low, the painter was so nice;  
          The scalps of many, almost hid behind,  
1414       To jump up higher seemed, to mock the mind.

Here one man's hand leaned on another's head,  
His nose being shadowed by his neighbour's ear;  
Here one being thronged bears back, all boll'n and red;  
Another smothered seems to pelt and swear;  
And in their rage such signs of rage they bear  
          As, but for loss of Nestor's golden words,  
1421       It seemed they would debate with angry swords.

For much imaginary work was there:  
Conceit deceitful, so compact, so kind,  
That for Achilles' image stood his spear,  
Griped in an armèd hand; himself, behind  
Was left unseen, save to the eye of mind:  
          A hand, a foot, a face, a leg, a head,  
1428       Stood for the whole to be imaginèd.

And from the walls of strong-besiegèd Troy,  
When their brave hope, bold Hector, marched to field,  
Stood many Trojan mothers, sharing joy  
To see their youthful sons bright weapons wield;  
And to their hope they such odd action yield  
          That through their light joy seemèd to appear  
1435       (Like bright things stained) a kind of heavy fear.

Lá vereis grave Nestor em exortação,  
Tal fora a encorajar os gregos a lutar,  
Efetuando tal sóbria ação com sua mão  
Que retinha atenção, seduzia o olhar.  
E, falando, parecia sua barba alvar  
    Balançar alto abaixo, e dos lábios partia  
    Fino alento espiralado, que aos céus se erguia.

Ao seu redor, uma multidão boquiaberta,  
Que parece sorver seu conselho instruído,  
Todos juntos ouvindo, em pose diversa,  
Tal encantasse uma sereia seus ouvidos;  
Uns altos, uns baixos, tal cuidado foi tido;  
    Várias cabeças, ao fundo quase escondidas,  
    Parecem se elevar, pondo a mente aturdida.

Cá a mão de um por sobre a cabeça de um outro,  
Nariz da orelha do vizinho sombreado;  
Cá um, pisado, reage, inchado e rubro;  
Outro parece gritar blasfêmias, prensado;  
Em seu furor tal furor é manifestado  
    Que, não foram de Nestor palavras doiradas,  
    Debateriam antes com feras espadas.

Pois ao ofício inventivo lá se apelava:  
Acerto enganoso, tão denso, tão veraz,  
Que à imagem de Aquiles sua lança figurava,  
Tesa numa mão armada; já ele, atrás,  
Inviso resta: no olho da mente e não mais;  
    Uma mão, ou pé, ou perna, cabeça ou rosto  
    Representavam algum todo a ser suposto.

Deixando os muros de Troia tão sitiada,  
Saído ao campo audaz Hector, seu campeão,  
Havia muitas mães troianas encantadas  
Por brandir belas armas seu jovem varão;  
Mas à esperança ligam tal rara ação  
    Que através do júbilo surgia um segredo  
    (Tal mancha em rútilo metal): pesado medo.

And from the strand of Dardan where they fought  
To Simois' reedy banks the red blood ran,  
Whose waves to imitate the battle sought  
With swelling ridges; and their ranks began  
To break upon the gallèd shore, and than  
Retire again, till meeting greater ranks  
1442 They join and shoot their foam at Simois' banks.

To this well-painted piece is Lucrece come,  
To find a face where all distress is stelled.  
Many she sees where cares have carvèd some,  
But none where all distress and dolour dwelled;  
Till she despairing Hecuba beheld,  
Staring on Priam's wounds with her old eyes,  
1449 Which bleeding under Pyrrhus' proud foot lies.

In her the painter had anatomised  
Time's ruin, beauty's wreck, and grim care's reign;  
Her cheeks with chaps and wrinkles were disguised;  
Of what she was no semblance did remain.  
Her blue blood changed to black in every vein,  
Wanting the spring that those shrunk pipes had fed,  
1456 Showed life imprisoned in a body dead.

On this sad shadow Lucrece spends her eyes,  
And shapes her sorrow to the beldam's woes,  
Who nothing wants to answer her but cries,  
And bitter words to ban her cruel foes:  
The painter was no god to lend her those;  
And therefore Lucrece swears he did her wrong,  
1463 To give her so much grief and not a tongue.

'Poor instrument', quoth she, 'without a sound,  
I'll tune thy woes with my lamenting tongue,  
And drop sweet balm in Priam's painted wound,  
And rail on Pyrrhus that hath done him wrong,  
And with my tears quench Troy that burns so long,  
And with my knife scratch out the angry eyes  
1470 Of all the Greeks that are thine enemies.



Da costa do Dardanelos, onde lutavam,  
Às margens do Simóis há sangue em profusão,  
Cujas ondas imitar a luta buscavam,  
Encrespando-se; e se punha o batalhão  
A quebrar na margem gasta, e logo então  
Vazava de volta, maior hoste encontrando:  
Chocam-se, a margem do Simóis espumando.

Chega então Lucrecia a bem pintada seção,  
E vê a face que toda dor retratava.  
Muitas vê a quem cinzelou pouco a aflição,  
Mas nenhuma em que todo infortúnio morava;  
Até notar Hécuba, que desesperava,  
Velhos olhos chagas de Príamo fixando,  
Que sob ufano pé de Pirro jaz sangrando.

Nela o pintor havia anatomizado  
Tempo a ruir, belo roto, dó que reinava;  
Seu rosto, com vincos e rugas disfarçado;  
Do que ela fora, nenhum vestígio restava.  
Seu sangue azul em cada veia pretejava,  
Faltando a fonte que os tubos murchos nutria,  
Vida aprisionada em corpo morto exhibia.

Lucrecia, olhos na triste sombra fixados,  
Ao pesar da anciã conforma seu sofrer,  
A quem só faltam, para responder, seus brados,  
Palavras de fel para algozes maldizer:  
O pintor não era um deus p'ra lhos conceder;  
Faz que Lucrecia maldade nele presuma,  
Ao dar-lhe tanto desgosto, e língua alguma.

“Pobre instrumento,” diz ela, “de sons privado,  
Cantar-te-ei o pesar com língua plangente,  
Bálsamo verterei em Príamo pintado,  
Censurarei Pirro, que o usou torpemente.  
Com estas lágrimas apagarei Troia ardente,  
E riscará os olhos torvos minha faca  
De todo inimigo grego que agora ataca.

‘Show me the strumpet that began this stir,  
That with my nails her beauty I may tear.  
Thy heat of lust, fond Paris, did incur  
This load of wrath that burning Troy doth bear.  
Thy eye kindled the fire that burneth here,  
And here in Troy, for trespass of thine eye,  
1477 The sire, the son, the dame, and daughter die.

‘Why should the private pleasure of some one  
Become the public plague of many moe?  
Let sin, alone committed, light alone  
Upon his head that hath transgressèd so;  
Let guiltless souls be freed from guilty woe:  
For one’s offence why should so many fall,  
1484 To plague a private sin in general?’

‘Lo, here weeps Hecuba, here Priam dies,  
Here manly Hector faints, here Troilus sounds;  
Here friend by friend in bloody channel lies,  
And friend to friend gives unadvisèd wounds;  
And one man’s lust these many lives confounds.  
Had doting Priam checked his son’s desire,  
1491 Troy had been bright with fame, and not with fire.’

Here feelingly she weeps Troy’s painted woes,  
For sorrow, like a heavy hanging bell,  
Once set on ringing, with his own weight goes;  
Then little strength rings out the doleful knell:  
So Lucrece, set a-work, sad tales doth tell  
To pencill’d pensiveness and colour’d sorrow;  
1498 She lends them words, and she their looks doth borrow.

She throws her eyes about the painting round,  
And whom she finds forlorn she doth lament.  
At last she sees a wretched image bound,  
That piteous looks to Phrygian shepherds lent:  
His face, though full of cares, yet showed content;  
Onward to Troy with the blunt swains he goes,  
1505 So mild that Patience seemed to scorn his woes.

“Mostra a rameira que a refrega suscitou,  
P’ra co’estas unhas a beleza eu lhe rasgar.  
Teu ardor lascivo, tolo Páris, ditou  
Esta carga de ódio que faz Troia queimar.  
Teu olho o fogo a arder fez alumiar,  
E cá em Troia, só por teu olho ofender,  
Pai, filho, senhora e filha devem morrer.

“Por que deve o prazer privado de um só  
Tornar-se a peste pública de quantos for?  
Que falta cometida só recaia só  
Na cabeça daquele que foi transgressor;  
Poupe-se a alma inculpe da culposa dor;  
Pela ofensa de um devem tantos pagar,  
Pecado privado todos contagiar?

“Eis: cá chora Hécuba, cá Príamo morre,  
Cá hirto Hector, cá Troilus, a fenecer;  
Cá amigo com amigo jaz, sangue corre,  
E amigo a amigo fere sem perceber;  
E a lascívia de um tanta vida faz perder.  
Sustara o lasso Príamo do filho a chama,  
Troia brilharia não com fogo, e sim fama.”

Pranteia ela aqui a Troia o drama pintado,  
Pois mágoa, como um maciço sino pendente,  
Posto a tocar, de si segue por ser pesado;  
Pouca força faz soar o dobre dolente:  
Faz Lucrecia um triste relato, diligente,  
Aos traços da mágoa e às tintas da aflição;  
Confere-lhes voz, e toma-lhes a feição.

Percorre ela com os olhos toda a pintura,  
E de quem encontra mofino faz lamento.  
Por fim vê, presa, uma tétrica figura,  
Que em pastores frígios causa condoimento.  
Seu rosto, mesmo aflito, traz contentamento;  
A rota de Troia com os rústicos desce,  
Tão calmo que a paciência troçar parece.

In him the painter laboured with his skill  
To hide deceit, and give the harmless show  
An humble gait, calm looks, eyes wailing still,  
A brow unbent that seemed to welcome woe,  
Cheeks neither red nor pale, but mingled so  
That blushing red no guilty instance gave,  
1512 Nor ashy pale the fear that false hearts have.

But like a constant and confirmed devil,  
He entertain'd a show so seeming just,  
And therein so ensconced his secret evil,  
That jealousy itself could not mistrust  
False creeping craft and perjury should thrust  
Into so bright a day such black-faced storms,  
1519 Or blot with hell-born sin such saint-like forms.

The well-skilled workman this mild image drew  
For perjured Sinon, whose enchanting story  
The credulous old Priam after slew;  
Whose words like wildfire burnt the shining glory  
Of rich-built Ilion, that the skies were sorry;  
And little stars shot from their fixed places,  
1526 When their glass fell wherein they viewed their faces.

This picture she advisedly perused,  
And chid the painter for his wondrous skill,  
Saying, some shape in Sinon's was abused:  
So fair a form lodged not a mind so ill.  
And still on him she gazed, and gazing still,  
Such signs of truth in his plain face she spied,  
1533 That she concludes the picture was belied.

'It cannot be,' quoth she, 'that so much guile'—  
She would have said – 'can lurk in such a look.'  
But Tarquin's shape came in her mind the while,  
And from her tongue 'can lurk' from 'cannot' took.  
'It cannot be' she in that sense forsook,  
And turned it thus: 'It cannot be, I find,  
1540 But such a face should bear a wicked mind.'

Nele o pintor laborou com toques ciosos  
A velar o logro, dar à mansa ilusão  
Passo humilde, ar calmo, olhos lamentosos,  
Cenho incólume, que acolhe a tribulação,  
Sem rubor ou palor, mas tal combinação  
    Que o rubor rúbeo não era da culpa efeito,  
    Nem o palor alvo medo num falso peito.

Mas, tal demônio contumaz e habitual,  
Mantinha frente que tão justa parecia,  
E sob ela tão bem entrincheirava o mal,  
Que nem a própria suspeição não suporia  
Que ardiloso dolo ou perjúrio meteria  
    Em tão luzente dia tais píceas tormentas,  
    Ou mancharia em pecado tais formas bentas.

Compôs doce imagem o pintor com mestria  
De Sinon perjuro, cuja envolvente história  
Ao crédulo ancião Príamo ceifaria;  
Cujo verbo como pólvora abrasa a glória  
Da sólida Ílion, pela qual o céu chora;  
    E estrelinhas do sítio fixo se lançavam,  
    Caído o espelho no qual suas faces miravam.

Esta figura ela esmiuçou, dedicada,  
Repreendendo ao pintor o esmero sem par,  
E diz que outra efígie em Sinon é abusada:  
Forma assim bela não sói má mente abrigar.  
E o seguia fitando; e sempre a fitar,  
    Tal verdade em seu lhano rosto ela notava  
    Que concluiu que a pintura falsificava.

“Não creio,” diz ela, “que tamanha mentira” –  
“Possa espreitar em tal aparência,” pensou, –  
Mas de Tarquino o vulto na mente ela vira,  
E em sua língua o “pode” ao “não possa” suplantou.  
“Não creio” ela em tal sentido abandonou,  
    E formulou assim, “Não creio, claro está,  
    Que tal face traga outra mente que não má.

‘For even as subtle Sinon here is painted,  
So sober-sad, so weary, and so mild  
(As if with grief or travail he had fainted),  
To me came Tarquin armèd to beguile  
With outward honesty, but yet defiled  
With inward vice. As Priam him did cherish,  
1547 So did I Tarquin; so my Troy did perish.

‘Look, look, how list’ning Priam wets his eyes,  
To see those borrow’d tears that Sinon sheds.  
Priam, why art thou old, and yet not wise?  
For every tear he falls a Trojan bleeds;  
His eye drops fire, no water thence proceeds;  
Those round clear pearls of his, that move thy pity  
1554 Are balls of quenchless fire to burn thy city.

‘Such devils steal effects from lightless hell;  
For Sinon in his fire doth quake with cold,  
And in that cold hot-burning fire doth dwell;  
These contraries such unity do hold  
Only to flatter fools and make them bold;  
So Priam’s trust false Sinon’s tears doth flatter  
1561 That he finds means to burn his Troy with water.’

Here, all enraged, such passion her assails,  
That patience is quite beaten from her breast;  
She tears the senseless Sinon with her nails,  
Comparing him to that unhappy guest  
Whose deed hath made herself herself detest:  
At last she smilingly with this gives o’er:  
1568 ‘Fool, fool!’ quoth she, ‘his wounds will not be sore.’

Thus ebbs and flows the current of her sorrow,  
And time doth weary time with her complaining.  
She looks for night, and then she longs for morrow,  
And both she thinks too long with her remaining.  
Short time seems long in sorrow’s sharp sustaining:  
Though woe be heavy, yet it seldom sleeps,  
1575 And they that watch see time how slow it creeps;

“Pois tal como sutil Sinon cá retratado,  
Tão solene, tão abatido e tão composto  
(Como se de mágoa ou labor fatigado),  
A mim veio Tarquino a me enganar disposto,  
Honestidade exterior, no entanto roto  
    Com vício imo. Tal Príamo o admitiu,  
    Eu a Tarquino; e minha Troia ruiu.

“Vede, como Príamo ouve e lacrimeja,  
Vendo as lágrimas falsas por Sinon vertidas.  
Príamo, ancião és sem que sábio sejas?  
Cada gota dessas custa a um troiano a vida;  
Seu pranto é fogo, água alguma é produzida:  
    São tais rotundas perlas de que tens piedade  
    Bolas de fogo ardente a queimar tua cidade.

“Tais demônios tomam logro do negro inferno;  
Pois Sinon em seu fogo se treme de frio,  
E nesse frio habita um fogaréu eterno;  
Tais contrários só se unem em tal compadrio  
Para adular os tolos e enchê-los de brio;  
    Fé de Príamo falso pranto a adular  
    Dá-lhe os meios de Troia com água queimar.”

Eis que, furibunda, tal paixão nela impera,  
Que a paciência de seu peito é enxotada;  
Sinon inerte com as unhas dilacera,  
Comparando-o a tal visita malfadada  
Cujo ato fê-la de si mesma detestada.  
    Ao fim, sorrindo, assim à empresa larga:  
    “Tola, tola!” diz, “nem lhe doem suas chagas.”

Assim monta e vaza o curso de seu pesar;  
E em suas queixas o tempo ao tempo é um enfado.  
Ora a noite, ora a alvorada a desejar,  
Ambas crê se lhe quedarem demasiado.  
Curto tempo longo é, pesar suportado:  
    Embora canse, nunca dorme a dor nefasta,  
    E quem vela vê quão lento o tempo se arrasta;

Which all this time hath overslipped her thought,  
That she with painted images hath spent,  
Being from the feeling of her own grief brought  
By deep surmise of others' detriment,  
Losing her woes in shows of discontent.

1582           It easeth some, though none it ever cured,  
                  To think their dolour others have endured.

But now the mindful messenger come back  
Brings home his lord and other company,  
Who finds his Lucrece clad in mourning black,  
And round about her tear-distained eye  
Blue circles streamed, like rainbows in the sky:

1589           These water-galls in her dim element  
                  Foretell new storms to those already spent.

Which when her sad-beholding husband saw,  
Amazedly in her sad face he stares:  
Her eyes, though sod in tears, looked red and raw,  
Her lively colour killed with deadly cares.  
He hath no power to ask her how she fares;

1596           Both stood, like old acquaintance in a trance,  
                  Met far from home, wond'ring each other's chance.

At last he takes her by the bloodless hand,  
And thus begins: 'What uncouth ill event  
Hath thee befall'n, that thou dost trembling stand?  
Sweet love, what spite hath thy fair colour spent?  
Why art thou thus attired in discontent?

1603           Unmask, dear dear, this moody heaviness,  
                  And tell thy grief, that we may give redress.'

Three times with sighs she gives her sorrow fire,  
Ere once she can discharge one word of woe.  
At length addressed to answer his desire,  
She modestly prepares to let them know  
Her honour is tane prisoner by the foe;

1610           While Collatine and his consorted lords  
                  With sad attention long to hear her words.



A qual todo esse tempo lhe escapou à mente,  
Com imagens pintadas por ela empregado,  
Da vivência da própria aflição insciente  
Pelo alheio detrimento conjeturado,  
Purgando os males no tormento figurado.  
    Alivia alguns, mas curar nunca se deu,  
    Pensar que coube a outrem o suplício seu.

Mas eis que o cioso estafeta, retornando,  
Traz a casa seu lorde, de outros escoltado,  
O qual vê Lucrecia negro luto trajando,  
E em torno dos olhos pelo pranto marcados,  
Tais arco-íris no céu, aros azulados;  
    Tais cores em seu firmamento escurecido  
    Predizem temporal pr'além do já chovido.

Seu marido circunspecto, a isso vendo,  
Pasma fita seu triste rosto sempre mais:  
Olhos rubros e crus, mesmo em pranto fervendo,  
A cor vivaz abatida em penas mortais.  
Falta-lhe força p'ra perguntar "como vais";  
    Quedam ambos, tal conhecidos que, espantados,  
    Topam-se alhures, e um ao outro mede os fados.

Ele enfim, uma mão exangue lhe tomando,  
Assim empeça: "Que desdita desmedida  
A ti recaiu, que te quedas tiritando?  
Meu bem, que revés põe tua cor esmaecida?  
Por que em tamanho descontento estás vestida?  
    Expõe, querida, essa triste prostração,  
    E conta teu mal, p'ra termos reparação."

Três suspiros à mágoa ligam o pavio,  
Até que dispare palavra de pesar.  
Pronta enfim a responder o que se inquiriu,  
Prepara-se cândida a lhes anunciar  
Que sua honra cativa lograram tomar;  
    Enquanto Colatino, e os lordes que o guardam  
    Com austera atenção suas palavras aguardam.

And now this pale swan in her wat'ry nest  
Begins the sad dirge of her certain ending:  
'Few words', quoth she, 'Shall fit the trespass best,  
Where no excuse can give the fault amending.  
In me moe woes than words are now depending,  
And my laments would be drawn out too long  
1617 To tell them all with one poor tired tongue.

'Then be this all the task it hath to say:  
Dear husband, in the interest of thy bed  
A stranger came, and on that pillow lay  
Where thou wast wont to rest thy weary head;  
And what wrong else may be imaginèd  
By foul enforcement might be done to me,  
1624 From that, alas, thy Lucrece is not free.

'For in the dreadful dead of dark midnight,  
With shining falchion in my chamber came  
A creeping creature with a flaming light,  
And softly cried, "Awake, thou Roman dame,  
And entertain my love; else lasting shame  
On thee and thine this night I will inflict,  
1631 If thou my love's desire do contradict.

"For some hard-favour'd groom of thine", quoth he,  
"Unless thou yoke thy liking to my will,  
I'll murder straight, and then I'll slaughter thee,  
And swear I found you where you did fulfil  
The loathsome act of lust, and so did kill  
The lechers in their deed: this act will be  
1638 My fame and thy perpetual infamy."

'With this, I did begin to start and cry;  
And then against my heart he sets his sword,  
Swearing, unless I took all patiently,  
I should not live to speak another word.  
So should my shame still rest upon record,  
And never be forgot in mighty Rome  
1645 Th'adulterate death of Lucrece and her groom.

Pois este pálido cisne em suas águas brandas  
Começa o canto triste de seu certo fim:  
“Breves palavras,” diz, “a transgressão demanda,  
Sendo que escusa alguma a falta emenda, enfim.  
Mais ais que palavras prevalecem em mim,  
E meus lamentos de toda medida passam,  
A contar todos uma pobre língua lassa.

“Então seja seu único mister dizer:  
Caro esposo, a posse de tua cama almejada,  
Estranho logrou no travesseiro jazer  
Em que usavas pousar tua cabeça cansada;  
E qual maldade a mais que seja imaginada,  
Que me fosse feita em coação odienta,  
Disso, oh céus, tua Lucrecia não ‘stá isenta.

“Pois no temível breu da madrugada morta,  
Com sabre luzente minha alcova profana  
Um sorrateiro vivente que flama porta,  
E grita, calmo, ‘Acorda, dama romana,  
E recebe meu amor; ou nódoa tirana  
Imporei sobre ti e teus familiares,  
Se a força de meu amor tu contraditares.

“‘Pois algum repulsivo criado teu,’ diz,  
‘Se não vais teu talante a meu fito atrelar,  
Mato na hora, e logo a ti, infeliz,  
E jurarei ter-te visto a realizar  
O torpe ato lúbrico, cabendo ceifar  
Os devassos no ato: será tal ação  
Meu renome, e tua perpetuada abjeção.’

“Com isso, lancei-me a reagir e gritar;  
Então contra meu peito repousa ele a espada,  
Jurando: não aquiescesse a suportar,  
Seria eu eternamente silenciada.  
E minha infâmia ficaria registrada:  
Nunca na nobre Roma seria olvidado  
O fim adúltero de Lucrecia e criado.

'Mine enemy was strong, my poor self weak,  
And far the weaker with so strong a fear.  
My bloody judge forbade my tongue to speak;  
No rightful plea might plead for justice there.  
His scarlet lust came evidence to swear  
That my poor beauty had purloined his eyes;  
1652 And when the judge is robbed the prisoner dies.

'O, teach me how to make mine own excuse!  
Or (at the least) this refuge let me find:  
Though my gross blood be stained with this abuse,  
Immaculate and spotless is my mind;  
That was not forced, that never was inclined  
To accessory yieldings, but still pure  
1659 Doth in her poisoned closet yet endure.'

Lo, here, the hopeless merchant of this loss,  
With head declined, and voice dammed up with woe,  
With sad set eyes, and wreathèd arms across,  
From lips new waxen pale begins to blow  
The grief away that stops his answer so.  
But, wretched as he is, he strives in vain;  
1666 What he breathes out his breath drinks up again.

As through an arch the violent roaring tide  
Outruns the eye that doth behold his haste,  
Yet in the eddy boundeth in his pride  
Back to the strait that forced him on so fast,  
In rage sent out, recall'd in rage, being past;  
Even so his sighs, his sorrows, make a saw,  
1673 To push grief on, and back the same grief draw.

Which speechless woe of his poor she attendeth,  
And his untimely frenzy thus awaketh:  
'Dear lord, thy sorrow to my sorrow lendeth  
Another power; no flood by raining slaketh.  
My woe too sensible thy passion maketh  
More feeling-painful: let it then suffice  
1680 To drown one woe, one pair of weeping eyes.

“Inimigo forte, pobre fraca que sou,  
E tanto mais fraca com tamanho pavor.  
Meu sanguinário juiz a língua me obstou;  
Pleito justo algum lá se podia interpor.  
Sua lascívia escarlate aparece a depor  
    Que os olhos furtou-lhe esta face corriqueira,  
    E roubado o juiz, é morte à prisioneira.

“Oh, ensina-me a ser o meu próprio advogado,  
Ou ao menos este refúgio me consente:  
Mesmo o sangue rude deste abuso tachado,  
Imaculada e pristina está minha mente;  
Isso não se forçou, nem nunca foi tendente  
    A renúncias acessórias, e sempre pura  
    Dentro deste abrigo envenenado perdura.”

Cá o mercador da perda desesperado,  
Cabeça pensa, voz barrada com pesar,  
Com tristes olhos fixos, e braços trançados,  
Dos lábios ora pálidos põe-se a soprar  
P’ra longe a mágoa que lhe impede replicar.  
    Mas, infeliz que é, vão é seu desvelamento;  
    O que expelle de volta sorve seu alento.

Tal por um arco uma maré desenfreada  
Suplanta o olho que sua pressa acompanhou,  
Mas no remoinho sua força é controlada  
De volta ao estreito que veloz a lançou;  
Fúria lança, fúria retoma o que passou;  
    Assim suspiros e penas a serra fazem:  
    Mágoa pulsam adiante, e de volta trazem,

Padecimento calado o qual ela nota,  
E seu transe intempestivo desperta assim:  
“Caro lorde, teu pesar ao pesar meu dota  
Dupla força; cheia por chuva não tem fim.  
Teu sofrer faz a mágoa tão pungente em mim  
    Mais viva e dolorida. Que baste portanto  
    Afogar um pesar, um par de olhos em pranto.

‘And for my sake, when I might charm thee so,  
For she that was thy Lucrece, now attend me:  
Be suddenly revengèd on my foe,  
Thine, mine, his own; suppose thou dost defend me  
From what is past. The help that thou shalt lend me  
Comes all too late, yet let the traitor die;  
1687 For sparing justice feeds iniquity.

‘But ere I name him, you fair lords’ quoth she,  
Speaking to those that came with Collatine,  
‘Shall plight your honourable faiths to me,  
With swift pursuit to venge this wrong of mine;  
For ‘tis a meritorious fair design  
To chase injustice with revengeful arms:  
1694 Knights by their oaths should right poor ladies’ harms.’

At this request, with noble disposition  
Each present lord began to promise aid,  
As bound in knighthood to her imposition,  
Longing to hear the hateful foe bewrayed.  
But she, that yet her sad task hath not said,  
The protestation stops. ‘O, speak’ quoth she,  
1701 ‘How may this forcèd stain be wiped from me?’

‘What is the quality of mine offence,  
Being constrained with dreadful circumstance?  
May my pure mind with the foul act dispense,  
My low-declinèd honour to advance?  
May any terms acquit me from this chance?  
The poison’d fountain clears itself again;  
1708 And why not I from this compellèd stain?’

With this they all at once began to say,  
Her body’s stain her mind untainted clears;  
While with a joyless smile she turns away  
The face, that map which deep impression bears  
Of hard misfortune, carved in it with tears.  
‘No, no’ quoth she, ‘no dame, hereafter living  
1715 By my excuse shall claim excuse’s giving.’

“E por mim, caso encantar-te assim posso eu,  
Por quem fora tua Lucrecia, rogo atender:  
Vinga-te prontamente do inimigo meu,  
Teu, meu, dele mesmo. Supõe me defender  
Do que já foi. O socorro que vais trazer  
    Vem um tanto tarde, mas que morra o traidor;  
    Pois nutre iniquidade pena não dispor.

“Mas antes que o nomeie, vós bons lordes,” diz,  
Aos que seguiram Colatino com nobreza,  
“Empenhareis vossas palavras, tal condiz,  
De em ligeira acossa vingar esta vileza;  
Pois trata-se de justa e meritória empresa  
    Com vingança armada a injustiça caçar:  
    Cavaleiros votam ao dano reparar.”

Ante rogos tais, com nobre disposição,  
Cada lorde põe-se a amparo prometer,  
Por cavalaria atado à imposição,  
A fim de o nefando inimigo exposto ver.  
Mas ela, grave mister inda por dizer,  
    Cessa a protestação. “Oh, respondi,” diz ela,  
    “Tal mácula forçada, como removê-la?

“Qual será de minha ofensa a real natura,  
Com temível circunstância a me sujeitar?  
Pode exculpar ao ato vil a mente pura,  
Minha honra caída fazendo avançar?  
Pode argumento absolver-me deste azar?  
    Volta a se limpar uma fonte envenenada;  
    Por que não eu a tal mácula sujeitada?”

Nisso, põem-se todos a emitir juízo:  
Mente impoluta exime corpo maculado;  
Enquanto ela afasta, com um triste sorriso,  
A face, mapa que traz impresso o traçado  
Do duro infortúnio, com lágrimas gravado.  
    “Não, não,” diz ela, “dama alguma doravante  
    Em meu pretexto buscará atenuante.”

Here with a sigh, as if her heart would break,  
She throws forth Tarquin's name; 'He, he', she says,  
But more than 'he' her poor tongue could not speak;  
Till after many accents and delays,  
Untimely breathings, sick and short assays,  
She utters this, 'He, he, fair lords, 'tis he,  
1722 That guides this hand to give this wound to me.'

Even here she sheathèd in her harmless breast  
A harmful knife, that thence her soul unsheathèd:  
That blow did bail it from the deep unrest  
Of that polluted prison where it breathèd.  
Her contrite sighs unto the clouds bequeathèd  
Her wingèd sprite, and through her wounds doth fly  
1729 Life's lasting date from cancelled destiny.

Stone-still, astonished with this deadly deed,  
Stood Collatine and all his lordly crew;  
Till Lucrece' father, that beholds her bleed,  
Himself on her self-slaught' red body threw;  
And from the purple fountain Brutus drew  
The murd'rous knife, and as it left the place,  
1736 Her blood, in poor revenge, held it in chase;

And bubbling from her breast, it doth divide  
In two slow rivers, that the crimson blood  
Circles her body in on every side,  
Who like a late-sackd island vastly stood  
Bare and unpeopled in this fearful flood.  
Some of her blood still pure and red remained,  
1743 And some looked black, and that false Tarquin stained.

About the mourning and congealèd face  
Of that black blood a wat'ry rigol goes,  
Which seems to weep upon the tainted place;  
And ever since, as pitying Lucrece' woes,  
Corrupted blood some watery token shows,  
And blood untainted still doth red abide,  
1750 Blushing at that which is so putrified.



Suspirando então, tal se o coração partisse,  
“Tarquino!” expele; “Ele,” dá seguimento,  
Mas mais do que “ele” a pobre língua não disse;  
Até que após soluços e retardamentos,  
Ofegos, débeis e breves encetamentos,  
Sai-lhe: “É ele, ele, bons lordes, enfim,  
Quem guia esta mão a tal chaga abrir em mim.

Pois aqui ela embainha no peito, cega,  
Faca aguda que su’alma desembainha;  
Tal golpe a liberta da profunda refrega  
Daquela prisão poluta em que se mantinha.  
Seus ais contritos legam às nuvens acima  
Alado espírito; voa pela ferida  
Do destino abreviado a eterna vida.

Feitos pedra, ante o mortal ato a pasmar,  
Ficam Colatino e o bando que acompanhou;  
Até que o pai de Lucrecia, vendo-a sangrar,  
Sobre seu corpo auto-exterminado pulou;  
E da fonte purpúrea Brutus arrancou  
A faca homicida; no curso que ela faz,  
Seu sangue, em pífia vingança, sai-lhe atrás;

E borbulhando de seu peito se reparte  
Em dois lentos rios; tal que o sangue encarnado  
Circunscreve o corpo dela por toda parte,  
Que tal ilhéu saqueado jaz desolado,  
Deserto e vazio neste mar desgraçado.  
Parte de seu sangue rubro e puro restava,  
A outra Tarquino sujou, e pretejava.

Circundando a face em luto coagulada  
Daquele sangue negro, faz-se um aro aquoso,  
A prantear talvez a parte conspurcada;  
E desde então, tal se por Lucrecia choroso,  
Um sinal d’água traz o sangue vicioso,  
E sangue impoluto vermelho permanece,  
Ruborizando por aquele que apodrece.

‘Daughter, dear daughter’, old Lucretius cries,  
‘That life was mine which thou hast here deprived.  
If in the child the father’s image lies,  
Where shall I live now Lucrece is unlivèd?  
Thou wast not to this end from me derivèd:  
If children predecease progenitors,  
1757 We are their offspring, and they none of ours.

‘Poor broken glass, I often did behold  
In thy sweet semblance my old age new born;  
But now that fresh fair mirror, dim and old,  
Shows me a bare-boned death by time out-worn.  
O from thy cheeks my image thou hast torn,  
And shivered all the beauty of my glass,  
1764 That I no more can see what once I was.

‘O time, cease thou thy course and last no longer,  
If they surcease to be that should survive.  
Shall rotten death make conquest of the stronger,  
And leave the falt’ring feeble souls alive?  
The old bees die, the young possess their hive.  
Then live, sweet Lucrece, live again and see  
1771 Thy father die, and not thy father thee.’

By this, starts Collatine as from a dream,  
And bids Lucretius give his sorrow place;  
And then in key-cold Lucrece’ bleeding stream  
He falls, and bathes the pale fear in his face,  
And counterfeits to die with her a space;  
Till manly shame bids him possess his breath,  
1778 And live to be revengèd on her death.

The deep vexation of his inward soul  
Hath served a dumb arrest upon his tongue;  
Who, mad that sorrow should his use control,  
Or keep him from heart-easing words so long,  
Begins to talk; but through his lips do throng  
Weak words, so thick come in his poor heart’s aid,  
1785 That no man could distinguish what he said.

“Filha querida,” longo Lucrécio brada,  
“Essa vida minha era que ora tu privas.  
Se na filha a efígie paterna é retratada,  
Onde viverei eu se Lucrécia é desviva?  
P’ra desfecho como este de mim não derivas:  
    Caso prefalecer genitor filho possa,  
    Somos nós prole sua, não eles a nossa.

“Pobre espelho roto, tanto tinha mirado  
Em teus doces traços minha renovação;  
Mas agora o belo espelho, deteriorado,  
Mostra caveira basta em temporal ação.  
Oh, rasgaste das faces a minha feição,  
    Estilhaçaste a beldade ao espelho meu,  
    Já nem enxergo mais quem um dia fui eu!

“Ó tempo, cessa teu curso e não mais prossigas,  
Se sobrestás quem sobreviver deveria.  
Conquistará putrefacta morte às mais dignas,  
Mantendo vivas débeis almas sem valia?  
Morta abelha velha, da nova é a colmeia.  
    Pois vive, doce Lucrécia, revive a ver  
    Teu pai morto; não teu pai te ver perecer.”

Nisso acorda Colatino do desvario,  
E pede a Lucrécio lhe dar à dor lugar;  
E então sobre Lucrécia e seu sangrento rio  
Se lança, sua face alva de medo a banhar,  
E finge por um termo morrer com seu par;  
    Até que o pundonor viril manda-o domar-se,  
    E viver para da morte dela vingar-se.

De sua ima alma o desgosto enraizado  
Com um mudo mandado à língua ora interpela;  
A qual, feroz por ter mágoa seu uso obstado,  
Negando o verbo que a dor do peito debela,  
Começa a falar; mas nos lábios se atropelam  
    Débeis sons, ao coração tão turva valia  
    Que não podiam distinguir o que dizia.

Yet sometime 'Tarquin' was pronouncèd plain,  
But through his teeth, as if the name he tore.  
This windy tempest, till it blow up rain,  
Held back his sorrow's tide, to make it more.  
At last it rains, and busy winds give o'er;  
Then son and father weep with equal strife  
1792 Who should weep most, for daughter or for wife.

The one doth call her his, the other his;  
Yet neither may possess the claim they lay.  
The father says 'She's mine.' 'O, mine she is',  
Replies her husband: 'do not take away  
My sorrow's interest; let no mourner say  
He weeps for her, for she was only mine,  
1799 And only must be wailed by Collatine.'

'O', quoth Lucretius, 'I did give that life  
Which she too early and too late hath spilled.'  
'Woe, woe', quoth Collatine, 'she was my wife;  
I owed her, and 'tis mine that she hath killed.'  
'My daughter' and 'my wife' with clamours filled  
The dispersed air, who, holding Lucrece' life,  
1806 Answered their cries, 'my daughter' and 'my wife'.

Brutus, who pluck'd the knife from Lucrece' side,  
Seeing such emulation in their woe,  
Began to clothe his wit in state and pride,  
Burying in Lucrece' wound his folly's show.  
He with the Romans was esteemèd so  
As silly jeering idiots are with kings,  
1813 For sportive words and utt'ring foolish things.

But now he throws that shallow habit by,  
Wherein deep policy did him disguise,  
And armed his long-hid wits advisedly,  
To check the tears in Collatinus' eyes.  
'Thou wrongèd lord of Rome', quoth he, 'arise;  
Let my unsounded self, supposed a fool,  
1820 Now set thy long-experienced wit to school.

“Tarquino,” no entanto, claramente se emite,  
Mas entre seus dentes, tal se o nome a morder.  
Borrasca tal, até que a chuva precipite,  
Susta-lhe a maré do pesar, e a faz crescer.  
Vem a chuva enfim, a ventania deter;  
    Põem-se então genro e sogro em pranto a disputar  
    Quem mais, por esposa ou filha, deve chorar.

Um a chama de sua, e o outro igualmente;  
Sem que nenhum dos pleitos tenha triunfado.  
O pai diz “Ela é minha.” “Oh, minha somente”,  
Retorque o esposo: “Que não me seja tomado  
O título desta dor. Não diga enlutado  
    Que a pranteia: pois pertencia-me em vida,  
    E só deve por Colatino ser carpida.”

“Oh,” diz Lucrécio, “mas esta vida eu dera  
Que cedo e tarde demais ela derramou.”  
“Ai, ai,” diz Colatino, “minha mulher era;  
Posse minha, e é meu aquilo que matou.”  
Tal clamor de “filha” ou “mulher” ocupou  
    O ar disperso, que, a Lucrecia inda contendo,  
    “Minha filha” ou “mulher” ia respondendo.

Brutus, pois, que a faca de Lucrecia colheu,  
Vendo-lhes no lamento tal emulação,  
Passa a vestir de altivo porte o siso seu,  
E enterra na chaga a falsa alienação.  
Pois com romanos tinha tal estimação  
    Como têm dos reis tolos espirituosos,  
    Pelos ditos atoleimados e jocosos.

Mas o hábito raso agora ele desmente,  
No qual funda astúcia tinha-lhe disfarçado,  
E empunha há muito oculto siso, sabiamente,  
A sustar pranto por Collatinus chorado.  
“Levanta-te,” diz, “lorde de Roma ultrajado;  
    Que meu ser indetectado, por tolo tido,  
    Mande agora à escola teu juízo vivido.

‘Why, Collatine, is woe the cure for woe?  
Do wounds help wounds, or grief help grievous deeds?  
Is it revenge to give thyself a blow  
For his foul act by whom thy fair wife bleeds?  
Such childish humour from weak minds proceeds.  
Thy wretched wife mistook the matter so,  
1827 To slay herself that should have slain her foe.

‘Courageous Roman, do not steep thy heart  
In such relenting dew of lamentations;  
But kneel with me and help to bear thy part  
To rouse our Roman gods with invocations  
That they will suffer these abominations  
(Since Rome herself in them doth stand disgracèd)  
1834 By our strong arms from forth her fair streets chasèd.

‘Now, by the Capitol that we adore,  
And by this chaste blood so unjustly stainèd,  
By heaven’s fair sun that breeds the fat earth’s store,  
By all our country rights in Rome maintainèd,  
And by chaste Lucrece’ soul that late complainèd  
Her wrongs to us, and by this bloody knife,  
1841 We will revenge the death of this true wife.’

This said, he struck his hand upon his breast,  
And kiss’d the fatal knife, to end his vow;  
And to his protestation urged the rest,  
Who, wondering at him, did his words allow;  
Then jointly to the ground their knees they bow,  
And that deep vow, which Brutus made before  
1848 He doth again repeat, and that they swore.

When they had sworn to this advisèd doom,  
They did conclude to bear dead Lucrece thence,  
To show her bleeding body thorough Rome,  
And so to publish Tarquin’s foul offence;  
Which being done with speedy diligence,  
The Romans plausibly did give consent  
1855 To Tarquin’s everlasting banishment.

“Ora, Colatino, pode dor dor curar?  
Chaga chaga amparar, queixa à calamidade?  
Ferir-te a ti mesmo será mesmo vingar  
O ato de quem levou tua esposa à extremidade?  
Tais modos pueris mostram debilidade.  
    Tua miserável esposa julgou errado  
    Ao ter a si e não ao algoz vitimado.

“Teu coração não banhes, ó romano audaz,  
Neste suave orvalho das lamentações;  
Ajoelha-te comigo e tua parte faz  
Aos deuses romanos fazendo invocações,  
Tal que presidam ver tais abominações  
    (Já que a própria Roma nelas é desgraçada)  
    Por nossas armas das ruas dela extirpadas.

“Então, por nosso Capitólio se conjura,  
E por este casto sangue que se manchou,  
Pelo sol no céu que traz terrena fartura,  
Por todos direitos que Roma sustentou,  
Por de casta Lucrecia a alma, que contou  
    Seus males, e por esta faca ensanguentada,  
    Vingaremos esta boa esposa finada.”

Dito isso, pousa sobre seu peito a mão,  
E beija a faca fatal, voto a encerrar;  
E convoca o restante a sua protestação,  
Que as palavras dele acolhem, a se abismar;  
Todos juntos, então, joelhos vão dobrar,  
    E o profundo voto que já fizera Brutus  
    Volta ele a repetir, e a isso votam juntos.

Depois de esse sensato voto proferir,  
Eles dali Lucrecia acordam em levar,  
Roma afora seu corpo sangrento exhibir,  
O torpe crime de Tarquino a publicar;  
O que, feito com diligência, sem tardar,  
    Deram os romanos geral consentimento:  
    Punir Tarquino com eterno banimento.